A LAVOURA

SUMMARIO:

Nova Directoria.	
A Pecuaria Brasileira e o Commercio Internacional	Arthur Torres Filho
O Reflorestamento feito com Pinheiro Brasileiro e a grande organização da Companhia de Melhoramentos de S. Paulo	
São Paulo e o Algodão	
Ao Productor.....	Otto Frensel
A eleição da nova Directoria da S. N. A. para 1935/36.	
Commercio ? !.....	João Baptista de Castro
A exportação de laranjas.....	Prof. Alda Pereira da Fonseca
A importancia economica do Dendezeiro para a industria de oleos	Sylvio Kronauer
As Semanaes da S. N. de Agricultura.	

ESTE NUMERO CONTÉM 32 PAGINAS

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Revista da Sociedade Nacional de Agricultura e da Confederação Rural Brasileira

ANNO XXXIX **JANEIRO-1935**

Sociedade Nacional de Agricultura

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Reconhecida de utilidade publica por lei

Presidente perpetuo
Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida

Presidente honorario
Dr. Geminiano Lyra Castro

DIRECTORIA GERAL

Presidente — Ildefonso Simões Lopes
1.º Vice-Presidente — Arthur Torres Filho
2.º Vice-Presidente — Edgard Teixeira Leite
3.º Vice-Presidente — Fabio de Azevedo Sodré
1.º Secretario — Antonio de Arruda Camara
2.º Secretario — Luiz Simões Lopes
3.º Secretario — Altino de Azevedo Sodré
4.º Secr. — Americo de Pinho de Leonardo Pereira
1.º Thesoureiro — Kurt Repsold
2.º Thesoureiro — Domingos de Faria

DIRECTORIA TECHNICA

Frederico Murtinho Braga
Humberto Rod. de Andrade.
Joaq. B. de Moraes Carvalho
José Maria Fernandes
José Sampaio Fernandes
Luiz de Oliveira Mendes
Manoel Paulino Cavalcanti
Otto Frensel
Ottoni Soares de Freitas
Virginio Werneck Campello

CONSELHO SUPERIOR

Alcides de Oliveira Franco
Alvaro Simões Lopes
Antonio F. Marganinos Torres
Archimedes de Lima Camara
Arsène Puttemans
Bemvindo Novaes
Carlos de Souza Duarte
Celso Machado
Conde de São Mamede
Eduardo Claudio da Silva
Eurico Santos
Euvaldo Lodi
Euzebio de Queiroz C. Mattoso Camara
Fidelis Reis
Felix Pacheco
Filogenio Peixoto
Franklin de Almeida
Francisco Leite Alves Costa
F. J. Teixeira Leite.
Hilario Leitão
Humberto Bruno
J. C. Bello Lisbôa
João Baptista de Castro
João Gonçalves Pereira Lima
João Mauricio de Medeiros
João Simplicio Alves de Carvalho
Julio Cesar Lutterbach
Julio Eduardo da Silva Araujo
José Eduardo Macedo Soares
José Monteiro Ribeiro Junqueira
José Mattoso Sampaio Corrêa
Landulpho Alves de Almeida
Lauro Passos
M. Paulo Filho
Odilon Braga
Ormeu Junqueira Botelho
Ricardo Machado
Waldomir Barros Magalhães
Wenceslau Braz Pereira Gomes

A LAVOURA

REVISTA MENSAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
E DA CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA

Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura. . . . Dr. ARTHUR TORRES FILHO
Director: Dr. ANTONIO DE ARRUDA CAMARA — Gerente: ROBERTO DIAS FERREIRA
Redactor Secretario: L. MARQUES POLIANO
Assignatura annual 20$000 — Numero avulso 2$000 — Numero atrazado 3$000
IMPRESSA POR VILLANI & BARBERO - RUA UBALDINO DO AMARAL, 82 - RIO DE JANEIRO

ANNO XXXIX | RIO DE JANEIRO | JANEIRO DE 1935

Ildefonso Simões Lopes - Presidente

NOVA DIRECTORIA

O ultimo dia do anno de 1934 foi consagrado, na Sociedade Nacional de Agricultura, á eleição da nova Directoria e do Conselho Superior, que a regerão no biennio 1935/1936.

Após a leitura de succinto mas substancioso relatorio, apresentado pela Directoria que terminava o seu mandato, teve logar a eleição, com a victoria da seguinte chapa:

Ildefonso Simões Lopes, Presidente; Arthur E. M. Torres Filho, 1.º Vice-Presidente; Edgard Teixeira Leite, 2.º Vice-Presidente; Fabio de Azevedo Sodré, 3.º Vice-Presidente; Antonio de Arruda Camara, 1.º Secretario; Luiz Simões Lopes, 2.º Secretario; Altino de Azevedo Sodré, 3.º Secretario; Americo de Pinto Leonardo Pereira, 4.º Secretario; Kurt Repsold, 1.º Thesoureiro e Domingos de Faria, 2.º Thesoureiro.

A Directoria Technica ficou composta dos Srs. Frederico Murtinho Braga, Humberto Rodrigues de Andrade, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, José Maria Fernandes, José Sampaio Fernandes, Luiz de Oliveira Mendes, Manoel Paulino Cavalcanti, Otto Frensel, Ottoni Soares de Freitas e Virginio Werneck Campello.

Do Conselho Superior fazem parte: Alcides de Oliveira Franco, Alvaro Simões Lopes, Antonio F. Magarinos Torres, Archimedes de Lima Camara, Arsène Puttemans, Bemvindo Novaes, Carlos de Souza Duarte, Celso Machado, Conde de São Mamede, Eduardo Claudio da Silva, Eurico Santos, Euvaldo Lodi, Eusebio de Queiroz C. M. Camara, Fidelis Reis, Felix Pacheco, Filogonio Peixoto, Franklin de Almeida, Francisco Leite Alves Costa, Hilario Leitão, Humberto Bruno, J. C. Bello Lisbôa, J. E. Teixeira Leite, João Baptista de Castro, João Gonçalves Pereira Lima, João Mauricio de Medeiros, João Simplicio Alves de Carvalho, Julio Cesar Lutterbach, Julio Eduardo da Silva Araujo, José Eduardo de Macedo Soares, José Monteiro Ribeiro Junqueira, José Mattoso Sampaio Corrêa, Lanulpho Alves de Almeida, Lauro Passos, Odilon Braga, M. Paulo Filho, Ormeu Junqueira Botelho, Paulo Campos Porto, Ricardo Machado, Waldomiro de Barros Magalhães e Wenceslau Braz Pereira Gomes.

Na Directoria Geral, portanto, foram reeleitos nos seus postos de Presidente e 1.º Vice-Presidente, respectivamente, os Srs. Ildefonso Simões Lopes e Arthur Torres Filho, além do Sr. Antonio de Arruda Camara, que permaneceu como 1º Secretario. Ao lado desses nomes figuram outros que, durante o aspero periodo administrativo por que atravessou a Sociedade, muito se distinguiram pela sua dedicação e trabalhos á causa da instituição, e são elles os Srs. Edgard Teixeira Leite, Fabio de Azevedo Sodré, Luiz Simões Lopes, Americo de Pinho Leonardo Pereira, Altino de Azevedo Sodré, Kurt Repsold e Domingos de Faria.

E' desnecessario focalizar a personalidade e os serviços de cada um dos componentes da administração da Sociedade, por demais conhecidos, seja no scenario agricola e economico do paiz, seja na sua administração publica.

Arthur E. M. Torres Filho - 1.º Vice-Presidente

Não será, entretanto, possivel silenciar quanto á reeleição dos Srs. Simões Lopes, Torres Filho e Arruda Camara que, durante a phase auda da crise que attingiu a Sociedade, de 1931 a 1934, arcaram, pela posição em que naturalmente os collocavam os seus respectivos cargos com os maiores tropeços, trabalhos e responsabilidades, para afinal, vencel-os de modo o mais brilhante.

O Sr. Simões Lopes, que na Sociedade traçou um programma administrativo de vulto — no qual se distinguiu o da creação, no Horto da Penha, da Escola Pratica de Horticultura Wenceslau Bello, considerada já uma realidade, transferiu ao seu illustre e operoso substituto legal, o Sr. Torres Filho, por justificados motivos pertinentes aos seus afanosos deveres em alta investidura da administração publica, os encargos da presidencia, sem que, comtudo, deixasse de acompanhar com o seu carinho e prestigio todos os passos da vida social. Tanto quanto possivel, foi seguida á risca o programma previamente traçado, principalmente no que se refere á Escola Pratica de Horticultura, cujas obras serão dentro em breve iniciadas.

Bem considerando todas as phases com que luctou a Directoria nesse periodo trabalhoso e cheio de duvidas, não se póde deixar de convir que as maiores razões assistiram ao Sr. Torres Filho quando, no seu relatorio, como Vice-Presidente em exercicio, declarou que "foi vencido um presente tragico e assegurado um futuro grandioso para a vida da Sociedade". Realmente, conseguiu a Sociedade, em meio ás maiores vicissitudes, regularizar as suas relações com os poderes publicos, com os quaes passou, até, a collaborar, como membro de varias commissões importantes, notadamente do Conselho Federal do Commercio Exterior, onde a lavoura tem um representante na pessôa do Presidente da Sociedade; equilibrou a sua vida financeira, assegurada a sua existencia futura; restabeleceu a actuação benefica da sua propaganda, dos seus conselhos, da dos seus serviços á classse; evitou a suppressão de serviços tradicionaes, inclusive o da publicação desta revista. Votada a uma attitude de discreção, a que a obrigavam circumstancias de momento, nunca descurou de um só dos magnos problemas da agricultura, pugnando pelos seus interesses; conseguiu, emfim, o ideal da creação da Escola Pratica de Horticultura, e muitas outras victorias que só um verdadeira patriotismo e uma fé inquebrantavel poderiam levar avante entre tantos precalços e desestimulos.

Ainda não de todo concretizado o ideal da Escola, foi acertadissima a reconducção aos seus cargos dos Srs. Simões Lopes, Torres Filho e Arruda Camara — o que é penhor seguro de que, em breve, a lavoura nacional poderá contar com mais esse elemento de exito e essa demonstração positiva de que ha, no Brasil, quem se preocupe realmente com sua situação e com seu futuro.

ALVES FRAGA & CIA

FABRICANTES DE VASILHAMES PARA CONDUÇÃO DE LEITE

Especialistas em artigos para Lavoura, Criação e Lacticinios. - Desnatadeiras, Salgadeiras, Batedeiras, Coalhos, Correias, Grampos, Oleos, Carrapaticidas. Vaccinas e soros para tratamento dos animaes.

RUA FREI CANECA, 72 e 87

Telephone 22-9458 RIO DE JANEIRO C. Postal 832

Antonio de Arruda Camara-1.º Secretario

O SECCADOR SÃO PAULO
IGUALA A SÉCCA,
MELHORA A BEBIDA
E FIXA A CÔR.

Seccador S. Paulo

UNICOS FABRICANTES

B. PENTEADO S/A

Escriptorio Central - Limeira - E. de Paulo - Filial em S. Paulo - R. Florencio de Abreu, 131-A - Agencia no Rio de Janeiro - R. da Quitanda, 185

BP 1 - Standard

A Pecuaria Brasileira e o Commercio Internacional

Communicação do Sr. Arthur Torres Filho apresentada ao Conselho Federal de Commercio Exterior

O Sr. Arthur Torres Filho, representante da Sociedade Nacional de Agricultura no Conselho Federal do Commercio Exterior, alli apresentou o seguinte trabalho:

"Julgamos ter chegado o momento em que o Conselho Federal de Commercio Exterior está obrigado a proceder ao exame attento do que se passa com os productos e sub-productos da industria animal em relação aos mercados consumidores estrangeiros.

Somos assim levados a pensar diante das informações trazidas ao conhecimento do Itamaraty pelo Addido Commercial junto á Embaixada do Brasil em Londres, Sr. Barbosa Carneiro, as quaes denunciam novas cogitações do governo britannico no sentido de estabelecer um "plano de longo prazo para a regulamentação das importações de carnes, que permitta a alta do preço do producto nacional, além de um outro projecto para reduzir de 40% as importações de carne de porco".

Ainda, segundo informa aquelle addido commercial, o ponto de vista da Grã-Bretanha é o de, além da regulamentação das importações por quotas, estabelecer "um pequeno direito de entrada sobre as carnes de todas as procedencias", applicando a renda dahi proveniente em auxilio dos criadores inglezes.

Em face dessas informações, julgamos asado o momento para que o Conselho Federal examine, detidamente, pelos interesses de pecuaria nacional em jogo, a situação dos productos e sub-productos da industrial animal e sua collocação nos mercados compradores do exterior.

Na opinião unanime de economistas nacionaes, o Brasil possue, na pecuaria, uma das suas mais valiosas fontes de riqueza economica, bastando para tanto considerar a vastidão do seu territorio, sem nenhuma região propriamente improductiva, contando hoje com uma população animal calculada em 89.364.229 cabeças, de que 42.529.203 são representadas por bovinos.

A capacidade de improvisação já mais de uma vez demonstrada pelo nosso paiz, nós a tivemos com a exportação de carnes para os mercados internacionaes, a partir de 1914, e até hoje.

Nesse anno, apenas exportamos uma tonelada; em 1915, já a exportação alcançava 8.513 toneladas; em 1916, elevava-se a 33.660, e, dahi por diante, não desappareceu mais das pautas da nossa exportação, onde se tem apresentado em escala sempre crescente, a não ser em 1926, para attingir o seu maximo em 1930, com 113.150 toneladas, no valor de 161.851:000$000, correspondente a £ 3.831.589. Infelizmente, cahiu a nossa exportação de carnes resfriadas e congeladas para 74.023 toneladas em 1931, 45.985 em 1932 e 44.012 em 1933.

No que se refere ás carnes em conserva, e seu apparecimento nas pautas da nossa exportação, de 1929 para cá, já depois da depressão economica mundial, não offerece o mesmo aspecto de decadencia das resfriadas e congeladas, isto porque, tendo alcançado 6.598 toneladas (no valor de 17.307:340$000, em 1930) em 1931 e 1932 soffre um pequeno decrescimo, para novamente se elevar, em 1933, a 6.000 toneladas no valor de ..... 17.112:008$000, equivalente a £ 213.178.

Quanto á exportação de banha, essa ainda não se apresenta com caracteristicas capazes de assegurar uma posição digna de apreço no nosso commercio de exportação, por isso que o seu apparecimento, ahi, apenas produziu em 1933 13.206:347$000, pelas 8.755 toneladas exportadas.

Se das apreciações feitas podemos concluir que ha tendencia para o desenvolvimento das nossas exportações de carnes em conserva, nada nos autoriza a acreditar numa reacção favoravel quanto ás carnes resfriadas e congeladas. E as noticias que nos são enviadas pelo Addido Commercial Barbosa Carneiro são de molde a fazer crer que as difficuldades para a collocação dos nossos productos no mercado inglez, ao envez de nos proporcionar esperanças, offerece cada vez maiores restricções.

Entretanto o commercio de carnes, que logramos resurgir na nossa historia economica, merece a mais desvelada attenção, por se tratar de um artigo alimentar de grande futuro, possuindo o Brasil uma reserva de gado que o colloca em posição vantajosa entre os principaes paizes criadores, como sejam a Australia, a Nova Zeelandia, a Argentina, o Uruguay, a Africa do Sul e a India.

De outra parte, a população mundial cresce constantemente, e, não ha muito, vimos os Estados Unidos passarem de exportadores a importadores de carnes.

Em relação ao ultimo quinquennio (1929-1933), se examinarmos os mercados abertos ao nosso commercio de carnes, verificaremos que tem sido a Allemanha, que chegou a receber 3.847 toneladas, em 1930, um bom mercado, apesar de diminuirem as suas compras, o anno passado, para pouco mais de 13 toneladas; a Belgica tem sido cliente constante, embora em escala diminuta, e a sua maior compra foi feita em 1930, quando adquiriu 11.478

toneladas, tendo, ainda em 1933, adquirido 3.001 toneladas: a França, considerada por nós um mercado promissor, depois de ter adquirido, em 1929, 5.354 toneladas, e nos annos seguintes comprado quantidades regulares, isso até 1932, em 1933 desapparece do nosso intercambio, pois apenas comprou 82.779 kilos; a Grã-Bretanha, com o seu consumo de carnes importadas elevando-se a 600.000 toneladas, tendo sido a nossa cliente mais importante, teve as suas compras elevadas a 43.844 toneladas em 1930, para diminuir successivamente até 1933, quando apenas recebeu do nosso paiz 26.480 toneladas. Deve-se reconhecer, mesmo assim, que é esse o mercado que sustenta a nossa exportação de carnes, tanto resfriadas e congeladas, como em conserva; a Italia, depois da Grã-Bretanha, póde ser considerada como o mercado principal para o producto nacional, já tendo chegado a adquirir, como em 1924, 38.433 toneladas e, em plena crise mundial, comprado 20.687 toneladas (1930), para cahir, em 1933, a 5.957 toneladas, no valor de 6.253:000$000.

Tem-se a assignalar que, por intermedio do Uruguay, se faz grande parte da nossa exportação de carnes e, ainda em 1933, essa exportação se elevou a cerca de 8.000 toneladas no valor de 9.884:000$000.

Se tivermos em conta a área enorme de que o Brasil dispõe aberta á exploração pastoril, capaz portanto de ter grande desenvolvimento em todos os nossos Estados, o commercio de carnes congeladas e resfriadas está a exigir de nossa parte desvelada attenção, sendo, por isso mesmo, de applaudir o bom exito alcançado pelo Itamaraty auxiliando as negociações que resultaram recentemente na collocação de 1.500 toneladas de carnes na Italia.

Ainda como concurso prestado pela pecuaria ao nosso intercambio commercial, temos a exportação de couros e pelles, o primeiro daquelles productos alcançando réis 67.525:000$000 em 1933 e o segundo, 44.975:000$000, sendo que o Conselho Federal já tem volvido as suas vistas para esses dois aspectos da nossa industria pastoril, sem duvida dignos de amparo, mercê de directrizes seguras que ampliem e garantam a sua posição nos mercados estrangeiros.

Resta, portanto, attender-se mais particularmente ao que se refere á exportação de carnes, diante dos grandes interesses que ella representa para a economia de muitos dos nossos Estados. Ahi temos o Rio Grande do Sul com condições physicas favoraveis á intensificação da industria pastoril, dispondo de um rebanho bovino já bem melhorado e orçado em 12 milhões de cabeças; São Paulo, Minas, Goyaz e Matto Grosso, que representam cerca de 26 milhões de cabeças, observando-se nos mesmos o augmento constante dos rebanhos e o seu refinamento. Por tudo isso, o nosso paiz offerece perspectivas muito favoraveis para o incremento das suas exportações de productos animaes, já attendendo, em boas condições, ás necessidades do mercado interno.

Não ha duvida que o Brasil tem na industria pastoril, uma riqueza consideravel, a qual precisa ser amparada e melhorada, como se tem feito até aqui, carecendo, portanto, volver-se as vistas para o commercio internacional, commercio esse que, na America do Sul, infelizmente, se acha nas mãos de empresas que constituem o verdadeiro *pool* internacional com estabelecimentos na Argentina, no Uruguay e no Brasil.

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundada em 16 de Janeiro de 1897

(Reconhecida de Utilidade Publica pela Lei n. 3.549, de 16 de Outubro de 1918)

DENTRE OUTROS SERVIÇOS A' ECONOMIA NACIONAL,

CONTRIBUIU para o fortalecimento do espirito associativo da classe rural do paiz, promovendo e incentivando a fundação de associações agricolas;

DISTRIBUIU mais de um MILHÃO E QUINHENTOS MIL mudas de arvores fructiferas, sobretudo citricas;

PUBLICOU e distribuiu gratuitamente, mais de CENTO E CINCOENTA MIL exemplares de trabalhos sobre assumptos agricolas;

INSTITUIU, no Horto da Penha, onde estabeleceu uma estação de pomicultura, um Aprendizado Agricola para a formação de capatazes de fazenda com ensino gratuito;

FUNDOU a Confederação Rural Brasileira;

SUGGERIU á Prefeitura do Districto Federal, em 1904, a creação das feiras livres — o que se consubstanciou em lei em 1916;

TRATOU, em primeira mão, das questões de alcool-motor e do pão misto, com estudos theoricos e praticos completos a partir de 1916;

EDITOU, dentre outros numerosos trabalhos:

Geographia Agricola do Brasil, 1908, 1 vol

Legislação Agricola do Brasil, comprehendendo todo o periodo colonial e o independente, até a Republica — 1910, 3 vols.

Inquerito Nacional de Immigração— 1928, 1 vol.

Annaes da 1.ª Conferencia Nacional Algodoeira, 3 vols.

Annaes da Conferencia Internacional Algodoeira, 2 vols.

Annaes da 1.ª Conferencia Nacional de Lacticinios, 1 vol.

BATEU-SE pela creação do Ministerio da Agricultura (Conclusões do Primeiro Congresso Nacional de Agricultura, 1901);

PUBLICA, desde 1897, a revista "A Lavoura";

MANTÉM uma Bibliotheca especializada, com 20.000 volumes, e um Museu Agricola, franqueados ao publico;

ATTENDE, gratuitamente e com presteza, a qualquer consulta sobre assumpto technico de agricultura, commercio e industria.

Se essa situação, da qual difficilmente poderão libertar-se os paizes sul-americanos, já era de si mesmo bastante grave, muito se aggravou depois da Conferencia Imperial de Ottawa, em que a Grã Bretanha concluiu accôrdos com os seus dominios, abandonando a sua tradicional politica livre-cambista. Por outro lado, as classes productoras da propria Inglaterra vão-se tornando mais exigentes, obrigando o Governo a fechar os seus mercados aos paizes estrangeiros. Dessa politica de restricções, está o Brasil soffrendo consequencias funestas, nas exportações de frutas e carnes, já se apresentando deficitario o nosso intercambio com aquelle paiz.

De que o commercio de carnes se acha entregue a um *pool* internacional, ligado ás empresas de navegação, a prova está em que o Governo inglez estabeleceu, no accôrdo anglo-argentino, a quota obrigatoria de 85% reservada a essas empresas.

A posição do Brasil, que não póde offerecer á Grã-Bretanha seu maior mercado consumidor de carnes, as mesmas vantagens que a Argentina, se patenteia bem critica, difficilmente podendo resistir ás restricções que lhe vão sendo criadas pela Inglaterra.

Vê-se, por conseguinte, ser periclitante, com excepção talvez dos couros e pelles, o commercio de productos e sub-productos da industria animal, o qual, entretanto, é de consequencia fundamental para a economia brasileira.

Conclusões — 1.ª — Além das restricções oriundas dos accôrdos de Ottawa, a Grã-Bretanha adoptou leis regulamentando quantitativamente as exportações de carnes, leis essas defendidas pelo Ministerio da Agricultura para attender os interesses dos criadores inglezes.

2.ª — Conforme as informações do Addido Commercial junto á nossa Embaixada em Londres, o governo britannico vae reencetar com os dominios e a Argentina negociações tendo por fim regularizar por longo prazo as importações de carnes, tendo por fim forçar a alta do preço para o producto nacional. Os interesses brasileiros obrigam-nos a attentar cuidadosamente sobre taes informações, pois que se nos depara uma situação gravissima para o nosso commercio de carnes, já periclitante e, agora, mais ameaçado ainda diante daquellas informações. A Inglaterra e a Italia são os dois paizes em que as nossas vendas poderão ter maior expansão, já que para a França este commercio se acha praticamente annullado. Restam a Allemanha, a Belgica, a Hollanda, que foram mercados compradores nos ultimos cinco annos e a Hespanha e Portugal, como possiveis mercados. Infelizmente, o nacionalismo economico vae-se tornando cada vez mais ferrenho, antepondo-se aos interesses do intercambio, prevalecendo o regime das restricções. Resta saber, diante do quadro acima exposto, o que poderemos fazer em face da situação internacional.

3.ª — Emquanto tal ocorre no intercambio mundial de carnes, a situação da nossa industria animal tem passado por momentos sombrios, apesar do Brasil achar-se apto, em bases bastante solidas, como nenhum outro paiz, para o abastecimento dos mercados estrangeiros. E tem sido diante das crises ultimamente verificadas que os interessados têm voltado sua attenção para um melhor abastecimento dos mercados internos, de preferencia para o abastecimento das populações ao longo do nosso littoral. Iniciativa muito louvavel é a que se está verificando no Rio Grande do Sul, com o Instituto da Carne, criado pelo Governo do Estado e mantido com um imposto de $300 pago annualmente por cabeça de gado, o qual, em seu programma, visa a installação de frigorificos, contando alargar as exportações de carnes para os mercados nacionaes. Isso demonstra que não estamos inertes. Com o augmento dos rebanhos e o apparecimento de estabelecimentos saladeiros em varios Estados, o Rio Grande do Sul não póde, apenas com o recurso do xarque, dar vasão ao augmento constante do seu rebanho bovino.

4.ª — Pelos fundamentos expostos e, attendendo á indisfarçavel gravidade das informações transmittidas ao Conselho Federal do Commercio Exterior pelo Itamaraty, torna-se indispensavel promover o Conselho, com o auxilio das classes interessadas e de especialistas, o estudo da situação real da nossa industria animal, de modo a que inequivocos interesses da nossa economia possam ser acautelados tanto quanto possivel em face das contingencias da situação internacional, tal qual se apresenta e acima ficou delineado".

FRANCISCO GIFFONI & CIA.

AS CRIANÇAS DE PEITO CUJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O VINHO BIOGENICO FICAM BELLAS E ROBUSTAS

Rua 1.º de Março, 17
Rio de Janeiro

O reflorestamento feito com Pinheiro Brasileiro e a grande organização da Companhia Melhoramentos de S. Paulo

O Sr. Virginio Campello, que fora incumbido pela Sociedade Nacional de Agricultura de visitar as organizações da Companhia Melhoramentos de S. Paulo, fez, em sessão de Directoria, a seguinte communicação:

'Designado pela Sociedade para visitar a séde da Companhia Melhoramentos de S. Paulo, como seu delegado, ao trazer aqui os dados colhidos não me furto ao dever de fazer sobresahir tres pontos que encontrei e com os quaes já estou habituado a tratar. São todos tres applicações de principios pelos quaes tambem se bate a Sociedade Nacional de Agricultura, por intermedio de seus technicos, em conferencias, trabalhos e publicações.

O 1.º é o mais antigo e mais generalisado: Sylvae monitibus restituindae;

O 2.º é que o problema maximo do Brasil é o problema hygronomico, e o problema da terra, segundo sabias palavras de Alberto Torres.

O 3.º é que a floresta feita pela Companhia Melhoramentos de S. Paulo vem collaborar nas directivas que devem ser seguidas pelos nossos patricios, industriaes em cellulose ou não.

O bom senso dos directores da Companhia citada levou-os a tratar estes tres pontos com o cuidado que merecem de modo a ser iniciado, em pequena escala, um plano que servirá como uma escola e uma fonte de ensinamentos para aquelles que pretendem, ou que serão obrigados, futuramente, a fazer o reflorestamento.

Tomando por base os tres pontos acima citados farei ao mesmo tempo o possivel para collocar em destaque um trabalho que honra a nossa cultura e honra tambem os dirigentes da Companhia em questão.

Peço permissão para fazer um rapido historico sobre a Companhia Melhoramentos de S. Paulo, o que era o que foi e o que é presentemente e cujo futuro é esperancoso, e será melhor ainda se as directivas que hoje se esboçam forem seguidas religiosamente e augmentadas sempre de accordo com o progresso do paiz e de suas necessidades.

A séde da actual fabrica de papel da Companhia Melhoramentos de S. Paulo era, antigamente, de 1883 a 1886, a Fazenda D. Etelvina, com 10 leguas quadradas, e com um "Tramway" de 13 kilometros, para o serviço de Cayeiras.

O nome de D. Etelvina foi uma homenagem á Exma. Sra. Coronel Antonio Proost Rodovalho, o progenitor energico de homem, fundador de grandes emprezas, iniciativas gigantescas, em S. Paulo.

Em 1891 era a Fazenda Industrial de Cayeiras, séde principal dos negocios de telhas, tijolos, barro refractario, areia, cal extincta, pedras de cantaria, de alvenaria e cascalho.

E' provavel que o Cel. Rodovalho tivesse prosperado com essa industria pois que suas iniciativas de organizações industriaes progrediam anno a anno, ligando seu nome ao Banco Commercial de S. Paulo, á Caixa Economica, á Companhia do Gaz, á Companhia Estrada de Ferro Ituana, alliando durante 13 annos sua actividade na direcção da Caixa Fillial do Banco do Brasil em S. Paulo, como thesoureiro.

A parte commercial da Fazenda, até 1890, ficou a cargo do escriptorio, á Ladeira Dr. Falcão, 1, transferido da Rua S. José, sob a gerencia do irmão do proprietario Joaquim Proost Rodovalho, escriptorio este que tratava tambem de commissões.

Podia ser sem nenhuma duvida considerada prospera a situação até á proclamação da Republica.

Vem agora o emprehendimento que mais nos interessa sem sombras de diminuição absolutamente ás grandes iniciativas de Rodovalho acima referidas e do conhecimento da população culta de S. Paulo.

Influenciado pelas novas organizações de fabricação de papel de Adolpho Julio de Aguiar Melchert, montando de 1886 a 1888 a fabrica de papel do Salto de Ytú, e do industrial Felicio dos Santos já tendo em pleno funccionamento, desde 1880, a sua fabrica Guttemberg em Mendes, o Cel. Antonio Proost Rodovalho encommendou em França e montou a sua primeira machina de papel a que deu o nome de baptismo de sua segunda esposa D. Etelvina Dutra Rodrigues Rodovalho.

Cabe, portanto, ao Cel. Rodovalho, como seu penultimo emprehendimento de vulto, a installação da 4.ª machina de papel no Brasil, das que durante até hoje e ainda hoje trabalham com a ajuda de muitos santos reunidos.

Anteriores ás citadas só existe a do Sr. José da Silva Araujo, na Tijuca, cuja machina data de 1883, estando hoje simplesmente encostada sem trabalhar mais.

Quasi 40 annos depois que o Barão de Capanema, entre 1851 e 1858, lançou os fundamentos da industria do papel no Brasil foi que o Cel. Rodovalho deu inicio á mesma fabricação em Cayeiras. Isto em 1891. Eu não tenho informes seguros sobre esse anno. Deduzo que as experiencias e trabalho em escala regular tenham sido de molde a satisfazer plenamente e essa deducção me vem pelo facto da venda de Cayeiras ter sido effectuada por uma quantia bem alta para aquelle tempo, segundo me informou um dos filhos de Antonio Rodovalho, venda que, depois de ultimada, deu liberdade ao Cel. Rodovalho para fazer uma viagem á Europa acompanhado de sua senhora e dous filhos.

Foi a Companhia Melhoramentos de S. Paulo quem comprou toda a installação de Cayeiras. Esta Companhia, juntando as suas actividades, á questão do papel, cal, pedras, cantaria, etc. teve que continuar a iniciativa do Cel. Rodovalho, um grande vulto, energico e emprehendedor e cujo nome, si não bastassem já tantas iniciativas, ainda foi ligado a uma installação para fabricação do cimento na Estação de Mayrink, onde perdeu toda sua grande fortuna.

Esse nome de Companhia Melhoramentos, em vóga na epoca, era adequado para o genero de actividade a que se dedicava. De uma parte a fabrica produzia os artigos telhas, tijolos, etc., com que se promove o melhoramento das condições de vida e de outra collaborava para a diffusão da instrucção com o preparo de livros, cadernos escolares, das folhas pautadas, etc.

Vamos reunir e argumentar sobre o nome da Companhia Melhoramentos e o relato historico abrangendo já quasi aos nossos dias.

Pelo que se processa presentemente em Cayeiras, dando incremento á cultura florestal e para quem conhece e observa o que disse José Bonifacio, o Patriarcha, affirmando: "os paizes que perderam suas mattas estão quasi de todo estereis e sem gente", sabe avaliar e respeitar o valor de uma floresta em beneficio da terra e da gente, como diz Arthur Torres Filho: "a floresta, pelo seu valor pela sua influencia, condiz com o bem estar geral e com a grandeza de uma nação".

Considerada a floresta como de beneficio á terra, á agua, e, portanto, á gente, sob feições agronomica, hygronomica, climatica, e para quem considera esta plantação de Cayeiras, feita debaixo de todos os sacrificios pecuniarios como uma escola viva, onde muitos irão aprender e imitar, uma finalidade attingida, o nome de Companhia Melhoramentos de S. Paulo vem como para mostrar uma das iniciativas que devem ser por todos tomadas, não só em S. Paulo como no Brasil, em toda a parte. E' que as florestas estão rareando. A devastação tem sido intensa, por muitos motivos, mesmo nos paizes mais adeantados e que agora procuram corrigir os erros por meio de organizações modelares, officiaes mesmo, visando a conservação do restante em florestas e replantando a toda pressa.

Por este motivo qualquer trabalho feito, com ordem e com methodo, toma vulto e cresce como um exemplo, apresentando-se como uma escola onde irão aprender e imitar os que lidam com a terra, contribuindo para o melhoramento das condições climaticas, hygronomicas e agronomicas para o bem de sua gente.

Portanto, esse nome de Companhia Melhoramentos de S. Paulo vem muito a proposito e com felicidade.

A Companhia Melhoramentos de S. Paulo, depois de 1890, portanto, em 45 annos de existencia, atravessou a serie enorme de sacrificios exigidos ás industrias em paizes novos. Aos poucos foi se impondo fazendo seu nome e progredindo sempre. A primeira machina comprada por Rodovalho foi seguida de mais duas e em 1922 os interesses foram ligados a outra industria em intima ligação com a do papel. Refiro-me ao Estabelecimento graphico dos irmãos Weissflog estabelecidos em S. Paulo.

Era natural e esperada essa união assim como esperada é a da extracção da cellulose seguida immediatamente á fabricação do papel.

O progresso paulatino e seguro da Companhia Melhoramentos de S. Paulo caminha em direcção a esse fim: fazer a industria do papel partindo da obtenção da cellulose de arvores, plantadas uma a uma, até chegar a impressão e confecção do livro e entrega directamente ao mercado consumidor, por intermedio das suas casas commerciaes.

Debaixo deste ponto de vista que colloquei podemos dizer que uma das partes já está prompta: é o estabelecimento graphico, um dos melhores e mais ricos do Brasil; outra é a fabrica de papel com 4 machinas, sendo 3 mais antigas e outra, que resume o que de mais moderno existe no Brasil, somente com 5 mezes de trabalho. A 3.ª parte completando o vasto programma, é a da floresta para obtenção da cellulose e pasta.

Invertendo a ordem acima seguida vou começar pela ultima citada obedecendo ao natural em industria de papel.

2.ª parte — Florestal.

Já consta das 'Notas historicas da fabricação do papel no Brasil e seu desenvolvimento", de 1926, que Cayeiras tinha nessa epoca 4.000 alqueires de terra e, tambem plantação de especies vegetaes proprias para a industria do papel como sejam eucalyptus, crytomeria, casuarinas etc.

A Companhia de Melhoramentos foi influenciada por elementos extranhos nessa plantação de especies exoticas e não cabe culpa nenhuma do abandono da unica orientação que seria racional: o aproveitamento das especies nacionaes.

E' verdade que desde 1929, portanto ha quasi 6 annos foi dado inicio á plantação, em escala sufficiente para uma tentativa, do Araucaria brasiliana cujos exemplares

FRANCISCO GIFFONI & C.

DÔRES SCIATICAS-RHEUMATISMO
APONA
REVULSIVO PROMPTO,COMMODO E EFFICAZ

R. 1 de Março, 17
Rio de Janeiro

hoje em pleno desenvolvimento, attestam a certeza da directiva e o que era licito esperar de uma planta cujo habitat é o Brasil. Dagora em deante que as plantações estão sendo dirigidas quasi exclusivamente para o nosso pinho do Paraná, abandonando plantas exoticas cujas experiencias de acclimatação exigem muito tempo, essa iniciativa é benefica e agradavel para nós brasileiros pois veio provar a excellencia de uma arvore cujo habitat era e é em S. Paulo tambem.

Não será possivel admittir o contrario. Os livros botanicos estão accordes em affirmar: "o habitat do Araucaria brasiliana vae desde o sul do Estado de Minas Geraes até ao Norte do Rio Grande do Sul". Nós estamos acostumados a ouvir: onde termina a nossa fronteira em Santa Catharina, Paraná e no Rio Grande terminam tambem, desapparecem, os pinheiraes.

Curitrama ou Curityba os nossos indios chamavam á região dos pinheiraes, si em S. Paulo quasi não existem mais formações compactas de Araucaria é porque foram as mesmas devastadas. Não ha possibilidade de um salto tão grande do sul de Minas Geraes até ao Paraná sem passar por S. Paulo.

A Companhia Melhoramentos de Cayeiras veio, com sua plantação, reviver essa questão, pondo em foco um grande problema que já devia ter sido atacado pelo Estado mais prospero da Federação, uma vez que o reflantio está completamente abandonado pelos maiores interessados que são o Paraná e Santa Catharina.

Vamos nos referir somente á floresta de pinheiraes brasileiros.

A orientação seguida foi a de favorecer a phytosociologia, em formações cerradas, de metro em metro e a semente plantada logo no local definitivo, sem precisar de viveiros nem de transplantação que só prejudicam o novo individuo pelo corte, na maioria das vezes, da raiz axial.

Esta pratica de formações cerradas, ainda não apresentou differença para peior em comparação com os dados obtidos em outras plantações, inclusive a do Serviço Florestal do Brasil em Rezende feita de 4 em 4 metros.

Seria aconselhado o desbaste para favorecer o crescimento e isto não entrou ainda nas cogitações da Empreza.

Na Europa e Norte America já são conhecidas as pinaceas como arvores que se dão melhor em sociologia e dahi o successo na plantação da Companhia Melhoramentos de S. Paulo que, em rigor, não apresentou, entre os exemplares caracteristicos bem definidos de dominantes e dominados. O maximo que percebi foi uma differença de 1 metro nos individuos mais antigos e assim mesmo em numero reduzido.

Os dados conseguidos em referencia ao crescimento foram os seguintes:

Anno de plantação	*altura*	*diametro a 1,5 mt. do solo*
1º anno	0,38 mt.	—
2º anno	0,74 mt.	1 cm.
3º anno	1,70 mt.	3 cm.
4º anno	3,30 mt.	5 cm.
5º anno	4,80 mt.	6 cm.
6º anno	6,00 mt.	7 cm.

Não se poderá dizer que dentro de 10 annos os pinheiros terão 10 metros como parece indicar um simples golpe de vista nesta tabella.

A Companhia está plantando 1 milhão de arvores em cada anno que passa. Tem cerca de 6 milhões de pinheiros já plantados em mais ou menos 500 alqueires de terra, aproveitando os espaços vazios para culturas de seus empregados. O trabalho para tal plantio foi muito grande pois que se tratava de uma terra desnuda com abundancia de formigueiros.

Com o correr dos tempos as condições devem melhorar bastante. Não se poderá esperar um rendimento cultural optimo quando a terra está cançada por culturas successivas, accrescido ainda de erosão pelas aguas das chuvas em terrenos mesmo pouco inclinados.

O desenvolvimento florestal em Cayeiras veio provar que, para as arvores em cultivo, a terra não estava de todo exgotada e esta situação só tende a melhorar pois que os residuos accumulados pela propria floresta em formação, ao par do favorecimento da humidade, vem auxiliar o desenvolvimento dos actuaes individuos e criar situação optima para os novos que brevemente serão plantados, quando a exploração industrial para a cellulose e pasta estiver em andamento regular.

Dahi poder se contar com um crescimento muito mais rapido e muito maior, tanto em altura como em diametro, quando as condições forem optimas, quando o problema hygronomico da terra estiver perfeito assim como o agronomico pelo accumulo de elementos organicos sedimentados.

Si tomarmos a floresta tal qual está hoje, com 6 annos de idade, e um talhão de 1.000.000 de pés, nós teremos mais ou menos 7.600 m3 de madeira que nos fornecerão 1.500 toneladas de cellulose. Isto representa a necessidade de 50 dias de trabalho na fabrica de papel de Melhoramentos.

Antigamente o nosso pinheiro do Paraná tinha contra si o facto de ser resinoso, não ser b ranco. Ainda encontra-se artigos dizendo que a madeira para papel ou cellulose precisa ser alva ou branca. E' um erro. Isto não tem a minima importancia em vista da actividade dos modernos processos de desincrustação. O ataque pelos reagentes será mais energico quando houver necessidade; o tempo de cozimento será prolongado durante algumas horas, ambos com despesas insignificantes. Si não bastarem taes recursos lança-se mão do alvejante em maior quantidade até quando for necessario. A qualidade da fibra produzida, com a materia prima brasileira neste caso, alcançará um preço

Annuncie em a
"A LAVOURA"

que deixará a coberto de todas as despesas extraordinarias, principalmente as apontadas, que serão minimas tomadas como accrescimo no processo de desincrustação.

Quanto a este ainda não está assentado mas a tendencia deve ser para o SO2 directamente, sob pressão no autoclave.

A cellulose obtida numa outra fabrica, a de Cachoeirinha ou Industrias Brasileiras de Papel, está perfeita. Salienta-se pelo comprimento da fibra e sedosidade, em comparação com outras. E' o typo que se assemelha á cellulose bôa para filtragem.

O papel fabricado com pinheiro brasileiro, ainda não alvejada por falta de tempo e de recursos em machinas pois data de poucos mezes o functionamento daquella fabrica com esse fim, é bom mas com experiencias muito reduzidas e com poucas qualidades de papeis.

A Companhia Melhoramentos de S. Paulo, enormemente interessada, apresentará brevemente os papeis que conseguir fazer na sua nova machina que se prestará melhor para diversos artigos de especialidade.

São Paulo e o Algodão

O recente surto da cultura algodoeira em S. Paulo não é facto unico na historia da agricultura bandeirante e torna opportuna a divulgação de algumas palavras a respeito pronunciadas pelo Dr. Miguel Calmon, quando Presidente effectivo da Sociedade, ao inaugurar, em 1922, a Conferencia Internacional Algodoeira:

"As vozes mais autorizadas proclamam que a escassez de algodão no mundo não poderá ser obviada de prompto e persistirá por muitos annos, especialmente no tocante ao producto de fibra longa. Todos confessam que só o Brasil está em condições de supprir essas necessidades crescentes de materia prima da industria mundial de tecidos e importa correspondermos á expectativa com o mesmo afan com que o fizemos no principio do seculo XIX e durante a guerra de seccessão nos Estados Unidos, quando São Paulo obteve a medalha de ouro da "Manchester Cotton Supply Association" por ter sido a região do mundo que, em menos tempo, maior augmento conseguiu na producção algodoeira.

Permitti que vos cite aqui as estatisticas dessa phase memoravel:

Annos	Exportação de algodão de S. Paulo em arrobas
1861 — 1862	....
1862 — 1863	87
1863 — 1864	336
1865 — 1866	1.197
1865 — 1866	194.595
1866 — 1867	285.119
1867 — 1868	611.971

Como se vê, S. Paulo, com a expansão actual da sua cultura algodoeira, apenas attendeu aos appêllos do memoravel comicio, e retomou o seu antigo logar nas pautas da nossa exportação algodoeira.

Formicida "Jupiter"
O CARRASCO DA
SAÚVA!
"Elekeiroz" S. A.
AGENTE DO RIO
E. POLTO
R. São Pedro, 43

AO PRODUCTOR

Por OTTO FRENSEL
Director Technico da Sociedade Nacional de Agricultura

A lavoura inclue, e em elevada proporção, a criação de gado e especialmente de gado leiteiro. Justifica-se assim plenamente a nossa presente secção num orgão principalmente dedicado á lavoura do café. Está precisamente na variedade do que planta e cria em suas fazendas, a força do productor mineiro. Economicamente a criação ou plantação exclusiva, de accordo com as possibilidades do solo, seria sem duvida o ideal, permittindo uma extracção maxima. Entretanto, a propria naturesa nos demonstra ser errado este pensamento. Pode-se, sem exagero, affirmar que as menores parcellas do sólo são habitadas por

uma variedade de seres e plantas a qual, em estado de natureza livre, é perfeitamente equilibrada. Este equilibrio só não existe aonde a mão humana interveio. A propria humanidade não está ainda na altura para explorar o mundo tão economicamente, como nol-o demonstram as innumeras crises nas zonas dedicadas á exploração de um unico producto. Estas nossas linhas iniciaes sómente devem servir para demonstrar o quanto o productor mineiro andou acertado ao dedicar-se sempre em suas fazendas á criação e plantação variada simultaneamente. Não queremos negar que estamos atravessando uma era de crise, mas esta se faz sentir muito menos nas zonas não dedicadas á exploração de unico artigo.

Desde 1919 nos estamos batendo para que a producção de leite e lacticinios occupe no Brasil o seu verdadeiro papel. Quasi nullos tem sido os resultados dessa campanha. O culpado é o productor que até hoje não comprehendeu que o leite e seus derivados offerecem como nenhum outro producto, formidaveis possibilidades de augmento de consumo nos mercados brasileiros. De facto, qual é o consumo por cabeça e dia, de leite, manteiga e queijos no Brasil? Uma cifra ridicula comparada á de outros paizes. E note-se que estes outros paizes não possuem as mesmas possibilidades pecuarias que o Brasil.

O cooperativismo é o remedio ideal indicado para a solução destes problemas. Entretanto, como tantas outras theorias modernas, tambem o cooperativismo ainda não pode ser usado no terreno pratico. A base essencial de qualquer tentativa de cooperativismo é a sinceridade e o reconhecimento do direito de vida aos nossos proximos. Emquanto estes sentimentos não estiverem sufficientemente impregnados nas almas dos cidadãos, todas as tentativas de cooperativismo e similares fracassarão. Em nossos futuros artigos, procuraremos chamar a attenção do productor para o quanto elle pode extrahir do leite e seus derivados e quanto mais ainda, si elle um dia chegar a trabalhar neste sentido na base do cooperativismo. Lembraremos, porém, tambem sempre que o cooperativismo sómente vencerá, quando houver sinceridade nas intenções dos cooperativistas.

Cooperativismo não significa, entretanto, forçar a venda contra as leis da offerta. Não é com exploração que se pode construir um edificio cooperativista. O sentimento da sinceridade deve ser extendido até o consumidor. O consumidor deve ser conquistado, não pelo preço baixo, mas sim pela optima qualidade e pela propaganda das vantagens que o producto offerece e das garantias que os productores fornecem pela optima qualidade dos seus productos. O productor deve educar o consumidor. Antes de poder fazel-o, deve, entretanto, o productor ter educado a si mesmo. Uma vez attingido este ponto, o resto será facil, pois, productor e consumidor compõem o povo.

Não deve tambem o productor de leite e laticinios pensar, ao menos por emquanto, na exportação dos seus artigos para o exterior. Nisso sómente se deve pensar, depois, de saturados os mercados internos. Uma das grandes causas da crise que estamos atravessando, é justamente esta mania de exportação da maioria dos povos e a consequente expeculação e valorisação forçada, afim de se manter os preços, deante da superproducção. Si se tivesse em primeiro logar procurado um mercado interno sufficiente, a falta de possibilidades de exportação, não teria attingido ao productor de tal forma a ponto de arruinal-o, lançando o mundo inteiro aos braços de uma crise sem precedentes. Quanto ao productor mineiro, muitas vezes incitado á exportar manteiga, as restricções mundiaes do momento, quasi que diremos felizmente, não lhe permittem lançar-se em taes experiencias. Convem, portanto, que elle se organize, afim de fornecer um producto em condições e empregue todos os seus esforços no sentido de conquistar os mercados internos que formidaveis possibilidades ainda offerecem. Como exemplo citaremos que o consumo de manteiga do Brasil em 1931, segundo estatisticas do Ministerio da Agricultura, foi de 25.850.170 kg. e de queijos no mesmo periodo de 37.444.360 kg. Para uma população de 40 milhões de habitantes, teremos então um consumo annual por cabeça de ca. *650 grammas* de manteiga e de ca. *940 grammas* de queijo. Ora, em 1922, isto é ha dez annos atraz, nos Estados Unidos o consumo annual por cabeça era de ca. 8 kg. de manteiga e 1.700 grammas de queijo. E' interessante o consumo relativamente baixo de queijo nos Estados Unidos que, em relação á manteiga, é bem maior aqui no Brasil. Estas cifras, demonstram, melhor do que muitas palavras, o que se pode fazer neste terreno. Uma simples duplicação da venda de manteiga, quanto não significaria para o productor? Entretanto o que se tem feito neste sentido até hoje? Nada! Ou mesmo creado impecilhos pela creação de industrias artificiaes (gorduras, condimentos, etc., que até prejudicam a saude), pela fiscalisação falha, pela falta de comprehensão do proprio productor que não se organiza, impossibilidade do cooperativismo pela falta de sinceridade existente, etc.

A Sociedade Nacional de Agricultura

Desejando que todos os lavradares, criadores e industriais façam parte do seu quadro social e possam gozar das vantagens que offerece aos seus associados, resolveu manter a

ISENÇÃO DO PAGAMENTO DE JOIA PARA OS NOVOS SOCIOS

Annuidade 10$000

A LAVOURA É DISTRIBUIDA GRATUITAMENTE AOS SOCIOS DA

Sociedade Nacional de Agricultura

CASA FLORA
Schlick & Nogueira

Rio de Janeiro
Ouvidor, 61
Gonç. Dias, 67

TRABALHOS MODERNOS EM FLORES PARA TODOS OS FINS.

PLANTAS - fructiferas e ornamentaes.
SEMENTES - importação directa.
FERRAMENTAS - INSECTICIDAS
AJARDINAMENTO.

A eleição da nova Directoria da S. N. A. para 1935/36

Como decorreu a Assembléa

Com a presença de numerosos consocios, pessoalmente e por procuração, realizou-se, em ultima convocação, no dia 31 de Dezembro, a Assembléa geral ordinaria da Sociedade Nacional de Agricultura, para tratar da seguinte ordem do dia: leitura, discussão e approvação do relatorio e contas do periodo administrativo de 1933/34; eleição da nova Directoria (geral e technica) e Conselho Superior, para o biennio 1935/36.

Assumiu a presidencia o Sr. Arthur Torres Filho, Vice-Presidente em exercicio, que explicou os fins da reunião e mandou o Sr. Antonio de Arruda Camara, 1º Secretario, proceder á leitura da acta da reunião anterior. O Sr. Edgard Teixeira Leite propõe, e é approvado unanimemente, que essa leitura, para ganhar tempo, seja dispensada, dando-se a acta tambem como approvada. Em seguida o Sr. Arruda Camara procedeu á leitura do Relatorio da Directoria, concernente ao periodo administrativo que terminava. E' um trabalho longo, minucioso e fiel do que occorreu na vida administrativa da Sociedade, destacando-se os capitulos referentes ás finanças, á creação da Escola de Horticultura Wenceslau Bello, e á actuação da Sociedade.

Quanto a esta, allude a que, "até começos de 1933, foi intensa e proveitosa. As sessões semanaes, concorridas e interessantes, tinham o concurso de technicos e competentes em assumptos agricolas, sendo ahi debatidos, estudados e resolvidos assumptos de economia e agricultura — razão de muitas suggestões levadas aos governos, algumas dellas acolhidas e transformadas em lei.

A publicidade e a divulgação dos trabalhos da Sociedade foram notaveis, graças ao patriotico concurso que lhe dispensou a imprensa desta Capital, e á qual, por isso mesmo, a Directoria manifesta, de publico, o seu melhor agradecimento.

Em fins de 1933, porém, factos imprevistos obrigaram a Sociedade a aguardar attitude de discreção e, mesmo, de abstinencia no que concerne aos trabalhos publicos da instituição. Foram paralysadas as reuniões, que tinham caracter de congressos economicos permanentes, realizando tão somente as que se relacionassem com a vida interna da Sociedade, aguardando mais favoraveis momentos para continuar o trabalho em prol da vida agricola do paiz. Foram, sem embargo, enviados ás linhas da Leopoldina delegados que percorreram aquella extensa região — com facilidade gentilmente cedidas pela digna administração daquella ferrovia — propagando o uso da machina, dos adubos, e dos modernos methodos de cultivo do sólo. Como se previu, tal momento passou e eis a Sociedade de novo integrada no seu papel de propagadora de ensinamentos, de colaboradora dos governos, de orientadora e de defensora da classe. E, de Julho para cá, realizaram-se 24 sessões semanaes, cuja repercussão e interesse são facilmente avaliaveis pela divulgação que a imprensa lhes tem dado. Essas sessões têm tido a vantagem de debater assumptos que estão ao mesmo tempo sendo estudados pela alta administração, e pelo Conselho Federal do Commercio Exterior, onde a agricultura está representada pela Sociedade, graças á distincção que lhe conferiu o Sr. Getulio Vargas. Constituem, por isso, essas reuniões, como que um congresso preparatorio dos assumptos de agricultura e economia que tem sido alli debatidos, e onde a representação da Sociedade já vae estribada, não raro, na opinião dos technicos e da classe".

Assim termina o Sr. Torres Filho o seu relatorio: "São estes os factos que venho trazer ao conhecimento dos dignos consocios, num breve resumo do que foi a administração deste periodo, alongada de alguns mezes, por motivos que achamos prudente respeitar, em beneficio da Casa. E' que este relatorio deveria ter sido lido a esta Assembléa em Julho, para quando foi feita a primeira convocação. Fazemol-o agora, duplamente satisfeitos: está vencida a crise e assegurada tambem está a vida futura da instituição, com todas as esperanças de uma actuação brilhante, de que é ponto culminante a futura Escola Pratica de Horticultura Wenceslau Bello. De facto, passado o vendaval que, longe de nos entibiar a acção, nos enrijou o animo, poderemos entrar o anno de 1935 com elementos seguros de exito. Quero deixar consignados os agradecimentos sinceros da Directoria á valiosa collaboração do Sr. Deputado Teixeira Leite, ao confortador apoio que sempre lhe dispensou o Sr. Ministro Odilon Braga, e aos companheiros de Directoria, que, durante o periodo administrativo em apreço, deram á Sociedade a assistencia e a collaboração de suas luzes. Pensamos ter cumprido o nosso dever. Conforta-nos considerar que foi vencido um presente tragico e assegurado um futuro radioso".

O Relatorio, de accordo com o voto da Assembléa, será publicado na revista "A Lavoura", orgam da Sociedade.

Em seguida o Sr. Arthur Torres Filho passa a presidencia ao Sr. Edgard Teixeira Leite que, na forma dos Estatutos, irá presidir a mesa que dirigirá os trabalhos durante a discussão do parecer da commissão de contas e a eleição da nova Directoria.

São convidados para secretarios os Srs. Virgilio Campello e Frederico Murtinho Braga. Lido o parecer da commissão de contas, composta dos Srs. Filogonio Peixoto, Domingos Faria e Pedro Minervino de Oliveira — o qual aconselha a approvação das contas, é o parecer acceito unanimemente.

Ha sobre a mesa uma proposta do Sr. Virgilio Campello, dispondo a respeito de meios financeiros para o exercicio de 1935, a qual é igualmente approvada, por unanimidade.

Passa-se, em seguida, á eleição da nova Directoria e Conselho Superior. O Sr. Presidente manda proceder á verificação da presença, inclusive por procurações, que se revestem de todas as formalidades legaes, e estatutarias, quanto aos socios.

Faz-se a apuração, e verifica-se que tiveram grande maioria, os seguintes consorcios, que o Sr. Teixeira Leite em seguida proclama eleitos nos respectivos cargos: Ildefonso Simões Lopes, Presidente; Arthur Torres Filho, 1º Vice-Presidente; Edgard Teixeira Leite, 2º Vice-Presidente; Fabio de Azevedo Sodré, 3.º Vice-Presidente; Antonio de Arruda Camara, 1º Secretario; Luiz Simões Lopes, 2º Secretario; Altino de Azevedo Sodré, 3.º Secretario; Americo de Pinho de Leonardo Pereira, 4.º Secretario; Kurt Repsold, 1º Thesoureiro; Domingos de Faria, 2º Thesoureiro.

Directoria Technica: Frederico Murtinho Braga, Humberto Rodrigues de Andrade, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, José Maria Fernandes, José Sampaio Fernandes, Luiz de Oliveira Mendes, Manoel Paulino Cavalcanti, Otto Frensel, Ottoni Soares de Freitas e Virginio Campello.

Conselho Superior: Alcides de Oliveira Franco, Alvaro Simões Lopes, Antonio F. Magarinos Torres, Archimedes de Lima Camara, Arsene Puttemans, Bemvindo Novaes, Carlos de Souza Duarte, Celso Machado, Conde de São Mamede, Eduardo Claudio da Silva, Eurico Santos, Euvaldo Lodi, Euzebio de Queiroz C. M. Camara, Fidelis Reis, Felix Pacheco, Filogonio Peixoto, Franklin de Almeida, Francisco Leite Alves Costa, Hilario Leitão, Humberto Bruno, J. C. Bello Lisbôa, F. J. Teixeira Leite, João Baptista de Castro, João Gonçalves Pereira Lima, João Mauricio de Medeiros, João Simplicio Alves de Carvalho, Julio Cesar Lutterbach, Julio Eduardo da Silva Araujo, José Eduardo Macedo Soares, José Monteiro Ribeiro Junqueira, José Mattoso Sampaio Corrêa, Landulpho Alves de Almeida, Lauro Passos, M. Paulo Filho, Odilon Braga, rmeu Junqueira Botelho, Ricardo Machado, Waldomiro Barros Magalhães, Wenceslau Braz Pereira Gomes.

O Sr. Torres Filho, reassumindo a presidencia, e, na ausencia forçada do Sr. Ildefonso Simões Lopes, agradece, como 1º Vice-Presidente, a confiança da Assembléa, reelegendo-o para o cargo que até aqui vinha occupando, ha tres annos. E' uma reiteração de apreço, que muito o sensibiliza e, por isto mesmo, se compromette a servir á Sociedade com a mesma dedicação de sempre, pois, nesse posto, sabe que está servindo á agricultura do paiz. Congratula-se com a Sociedade pelos elementos que compõem a nova Administração, dos quaes muito espera e onde se vêm nomes de relevo, sendo de notar que esse acerto da Assembléa se patenteou com a reeleição, tambem, do Sr. Simões Lopes. A esse grande brasileiro, cheio de serviços á Patria, está indelevelmente ligado o nosso desenvolvimento agricola. Entende que o suffragio da Assembléa é uma merecida homenagem a esse grande cidadão, o qual, meu grado os seus affazeres, nunca recusou os seus relevantes serviços á Casa, e, durante o seu licenciamento, commumente com elle se avistava, sobre os problemas da administração, recebendo sempre o conforto, o prestigio e a colaboração indispensavel, para que não perecesse uma obra em que tanto trabalharam Lauro Muller, Miguel Calmon, Lyra Costro, e outros brasileiros illustres e dedicados á causa da lavoura nacional. Via, tambem, que foram chamados novos collaboradores á vida da Sociedade, que sentia necessidade de uma phalange nova, estreitada á sua vida, o que não era facil, pois os serviços de um director exigem desprendimento, verdadeira dedicação, enthusiasmos permanentes. Recebe, portanto, esse mandato, muito confiante na acção dos seus novos companheiros, até porque a nova phase da Sociedade é de muita responsabilidade.

O Sr. Virginio Campello pede que se insira em acta um voto de congratulações á Directoria pelo acerto e esforço com que administrou a Sociedade no periodo que considera terrivel.

O Sr. Otto Frensel propõe que se consigne em acta um voto de louvor aos Srs. Edgard Teixeira Leite, Murtinho Braga e Virginio Campello, componentes da mesa que dirigiu a Assembléa, pelo acerto com que presidiu os trabalhos, que são, em seguida, encerrados.

SENHORES AGRICULTORES!!! FORMICIDA EM PÓ
USEM SÓ
"Morte ás Formigas"
"Marca Registrada"
50 RÉIS é o custo maximo de cada litro do melhor formicida que existe! Uma lata de formicida concentrado em pó, marca "Morte ás Formigas", dá para 120 litros de solução super-extra-forte, infallivel na extincção de formigueiros. FABRICANTES CHIMICOS
DR. OLESEN & Cia. — Rua S. Pedro, 115 — Rio de Janeiro
Depositarios em S. Paulo: Comp. Ind. e Mercantil "CASA FRACALANZA" Rua Piratininga, 96
Vende-se em toda parte - Exigir sempre a marca "MORTE ÁS FORMIGAS" - Uma lata pelo Correio..... 6$

COMMERCIO?!...

JOÃO BAPTISTA DE CASTRO
(Antigo Vice-Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura).

Em os nossos escriptos, temos repetido, á saciedade, que nunca soubemos praticar o verdadeiro commercio; é que o que ahi temos, com esse nome, não passa de traficancia; desconhecendo o valor de nossos productos extractivos e culturaes, sem saber collocal-os nos diversos mercados mundiaes, *directamente*, prescindindo dos intermediarios, que, por via de regra, se tornam mais bem aquinhoados.

Transportar, acondicionar, aprimorar nossa producção, consultando o gosto e posses dos consumidores; alargar o consumo mediante propaganda intelligente; conquistar mercados, pelo esforço proprio, sem confiar essa tarefa aos intermediarios, etc., etc., são elementos essenciaes para vencer nesse campo de concorrencia universal, que constitue o legitimo commercio de nossos dias.

Para corroborar estas apreciações, calha admiravelmente o que publicou o "O Jornal", extrahido do "Boletim Diario de Informações Economicas", Escriptorio de Informações do Departamento Nacional da Industria e Commercio.

Trata-se de um mercado novo, a ser conquistado por nós, "Sydney", na Australia e não é destituido de importancia ,pelo contrario, capital da Nova Galles do Sul, tem algumas centenas de milhares de habitantes.

Fundou-se alli uma Agencias Commercial Brasileira, em outubro do anno findo, e o nosso consul, Sr. S. E. Banon, escreve longa carta, queixando-se da indifferença das principaes Associações Commerciaes nossas, ás quaes aquella agencia escrevera sem obter resposta!...

Sem commentar o que diz respeito ao cacáo, ao matte, á céra de carnauba, ás madeiras, etc., detenhamo-nos um instante com o café, nosso magno problema insoluvel, que nos asphixia pela falta de consumo; ou melhor, por não sabermos vendel-o, como os colombianos e outros productores que não desconhecem a efficacia das organisações cooperativas para taes fins.

Admirem estas passagens: "Até agora nada obtivemos em resposta a não ser uma carta do chefe da Secretaria do Centro do Commercio de Café de Rio de Janeiro, annexa á qual vinha uma lista dos exportadores de café. Teriamos preferido que nossa proposta tivesse sido exposta directamente aos interessados o que teria evitado grande perda de tempo".

. . . . . .

"O presidente do Instituto de Café do Estado de São Paulo, respondendo-nos em data de 16 de Março, avisando-nos de que o serviço de propaganda dos cafés brasileiros achava-se a cargo do Departamento Nacional do Café, não declarou se havia ou não transmittido nossa carta a esse Departamento, razão pela qual a 15 de Maio escrevemos a esta e, por emquanto não obtivemos resposta, como tão pouco das firmas mencionadas".

Convenhamos que os nossos processos, *"up to date"*, são innegulaveis; e, mais acertado é o nosso aphorismo, sustentando com rara intelligencia, que "dinheiro é sangue", do que a polemica sustentando que *"time is money"*...

Portanto, não se admirem que, mais uma vez, o mundo curve-se antes as nossas capacidades, em qualquer terreno!... Commercio? Nunca.

Melhores Laranjas!
Maiores Lucros!

Melhore a qualidade de suas laranjas, obtendo, assim, maiores LUCROS.

Cuide scientificamente do seu pomar pulverizando suas laranjeiras com CITROL, o insecticida moderno á base de oleo mineral refinado por processos especiaes.

NÃO CORRÓE OS PULVERIZADORES

Para aquilatar do valor de CITROL, mande-nos o seu nome e endereço, afim de receber, gratis, nosso livro que descreve e illustra com photographias nitidas os insectos e doenças que atacam as laranjeiras.

CITROL - Registrado em 23 de Agosto de 1934 sob o N. 1 no Serviço de Defeso Sanitaria Vegetal do Ministerio da Agricultura.

Anglo-Mexican Petroleum Co. Ltd.
Rio de Janeiro

A exportação de laranjas

Prof. ALDA PEREIRA DA FONSECA

A laranja, pela sua facilidade de aclimação está sendo cultivada em todo o mundo, pode-se assim dizer.

Na realidade, uns climas se prestam muito mais que outros para a exploração da cultura da laranjeira e é natural que nessas regiões as plantações se desenvolvam muito mais que nas outras.

O Brasil está destinado a bater o recorde da producção e exportação de laranjas, não só por possuirmos area muitissimo dilatada, propria para essa cultura, como por possuirmos as melhores variedades do mundo.

Para o bom exito na exportação de laranjas concorrem diversos factores, todos de grande importancia. Em todas as culturas de laranjeiras para exploração commercial, deve-se ter em vista a boa qualidade do producto para melhor acceitação nos mercados externos.

Só com a apresentação de frutos de primeira qualidade poderão encontrar facil acceitação e vencer a concorrencia de outros centros fornecedores.

Quanto ao merito de nossas laranjas, não ha duvida que supplantam as de qualquer outro centro productor mas é necessario que a esse requisito primordial se alliem outros indispensaveis para completar as exigencias dos mercados externos.

"Uma photographia historica - O Ministro Lauro Müller junto á primeira laranjeira plantada na California, oriundo da Bahia"

Um dos principaes requisitos é a uniformidade do producto a que já conseguimos, pela selecção da variedade e pela escolha feita nos armazens de embalagem.

Nos mercados externos o aspecto do producto tem tanta importancia ou ainda mais do que suas qualidades de sabor, o que não se dá em nossos mercados onde adquirimos frutos sem nenhum cuidado de seleção. No que se refere ás laranjas, atualmente, só consumimos os refugos regeitados pelos exportadores.

A cultura das laranjeiras no Brasil, tem tido extraordinario desenvolvimento mas ainda poderá se ampliar mais, com exito ainda maior.

Apezar de parecer estar o assumpto bem estudado, ainda ha muita cousa interessante que muitos citricultores não conhecem.

Eu mesma, cujos conhecimentos praticos adquiridos na constante observação dos factos no estabelecimento horticula de meu Pae; mesmo depois de ter publicado meu trabalho denominado "A Laranjeira", trabalho que me parecia completo, tenho feito observações novas muito interessantes, que em tempo darei publicidade.

Mas, voltando ao que se refere á exportação, além dos cuidados culturaes e da embalagem, ainda ha muita cousa que merece attenção dos que cultivam laranjas.

Um aspecto muito importante da empreza é a dilatação do periodo da safra.

Nos Estados Unidos, esse assumpto está bem estudado e os pomicultores resolveram o caso plantando, de preferencia, duas variedades de laranjas, uma precoce e uma tardia que são: "Washington Navel" e a "Valencia Late".

Cultivando essas variedades em regiões differentes, na California conseguem dilatar por mais de um mês a safra de laranjas o que é de grande vantagem para a exportação.

No Brasil, no Rio de Janeiro, cultivam uma variedade precoce que é a laranja lima, no entanto essa laranja não satisfaz a todos os paladares por ser inteiramente destituida de acido.

Ha uma variedade precoce que poderia alcançar inteiro exito nos mercados: é a "Mandarim".

Essa laranja tem a fórma regular da laranja pêra, tendo a casca mais fina. A polpa é mais rija, porém, doce e saborosa.

Pode ser colhida desde o mez de Abril pois, si bem que a casca esteja ainda verde a laranja se apresenta doce e em perfeitas condições de ser colhida.

Ha ainda, a variedade conhecida por "Janeiro" que pode ser colhida desde fins de Dezembro.

Essa variedade é vendida nos mercados como sendo laranja pêra temporã, por ser inteiramente semelhante a esta ultima, no entanto é uma variedade fixada.

A laranja pêra que representa a variedade predominante na exportação de laranjas brasileiras, é uma laranja, relativamente, tardia pois só póde entrar no mercado em boas condições de consumo, depois da lima, da mandarim e da selecta.

Por ser uma variedade que se conserva bem na arvore, seu periodo de safra póde ser prolongado mas com prejuizo da producção do anno seguinte.

A laranja pêra floresce em Setembro o que indica que nessa época deveria terminar a colheita o que aqui não se dá, pois se prolonga até Dezembro.

A colheita intelligentemente feita, não prejudica a nova producção, pois os galhos despedidos de frutos florescem e produzem nova camarada de laranjas, por isso é de vantagem fazer a colheita em todo o pomar e não por partes, para que todas as larnjeiras fiquem, nessa época, libertadas da maior parte dos frutos.

Apezar de se conservar bem nas arvores, as ultimas laranjas da safra murcham tornando-se imprestaveis para exportação, sendo aproveitadas, unicamente para o consumo interno.

Plantando pomares das variedades Mandarim e Janeiro, teriamos uma safra anterior a da pêra e outra que começria quando terminasse a desta ultima, não havendo interrupção na exportação.

Isto seria de grande vantagem pois evitaria que os mercados importadores adquirissem frutos de outras procedencias, no intervallo de tempo deixado pela terminação da safra da laranja pêra.

Tanto a variedade Mandarim como a Janeiro, têm fórma semelhante á da laranja pêra, de sorte que não haveria alteração nas cotações dos mercados.

Pelos motivos indicados, devem se desenvolver a cultura dessas duas variedades de laranjas que, em todo caso, veriam enriquecer nosso mercado interno. Além disso, com a exportação dessas duas variedades, não seria interrompido o trabalho nos armazens de embalagem ou "Packing Houses".

HORTULANIA
RUA DA ASSEMBLÉA, 79 – TELEPHONE 22-0576
Sementes, ferramentas para jardinagem, arvores fructiferas, adubos chimicos, gaiolas. Ovos e aves de raça. Trabalhos em flores naturaes.
Grande chacara de culturas á RUA SENADOR NABUCO, 38 - Villa Izabel

A importancia economica do Dendezeiro para a industria de oleos

SILVIO KRONAUER

Calculos approximados avaliam o numero de dendezeiros, em toda a Africa Occidental, entre 100 e 150 milhões de pés, assim distribuidos:

DAHOMEY: — considerado o primeiro, com m/m 36.000.000 de pés, cobrindo uma area de 100 km. de largura ao longo da costa.

Ahi os nativos já constituiram plantações proprias. Os productos do dendê representam 95% do total da exportação da região.

NIGERIA: — o segundo paiz da Africa Occidental, com m/m 25.000.000 de pés, espalhados sobre todo o territorio, especialmente no Sul.

Os productos do dendê representam 81% do total da exportação dessa região.

CONGO BELGA: —— o numero de pés ahi existentes é m/m de 20.000.000. Entretanto, foi somente em 1911 que se iniciou a sua exploração com a fundação da "Societé des Huileries du Congo Belge" com um capital inicial de 20.000.000 francos ouro. Ao desenvolvimento da nova industria, creada pela Societé, esta tambem vinculado o grupo inglez Lever Brothers, de reputação mundial e grandes fabricantes de sabão.

A Societé, possue actualmente as mais modernas usinas em Alberta (districto dos Bangalas, Elisabetha (Aruwimi), Flandria (Equador), Leverville, Kwenge, Tango (Kwango) e Brabanta (Kasai), beneficiando annualmente cerca de 150.000 toneladas de fructos e dando trabalho a mais de 15.000 pessoas.

CAMERUM: — ahi existem m/m 25.000 de pés, mas devido a falta de communicações adequadas a sua expliração se resente.

Em 1911 os allemães fundaram o "Syndicate für Olpalmen Kultur", tendo adquirido 1.000 hectares para o plantio racional, com sementes seleccionadas provenientes do Jardim Botanico de Victoria (Nyanza).

Os productos do dendê representam 26% do total da exportação dessa zona.

LIBERIA: — a região inteira se encontra na zona do dendê, cujos productos representam 35% do total da exportação.

SIERRA LEONE: — 90 a 100% da area florestal é constituida de dendezeiros. O azeite de dendê e o caroço representam 77% do total da exportação desse paiz.

COSTA DO MARFIM: — O dendê existe desde a costa até 300 km. a dentro, em numero de m/m .. 42.000.000 de pés, mas devido á muito escassa população e insignificante, comparada ao grande numero de dendezeiros.

Mesmo assim, os productos do dendê representam 31% do total da exportação.

TOGO: — O dendê se encontra no interior, em numero m/m de 12.000.000 de pés. Ao longo da costa o dendê não vegeta devido ao clima muito secco.

Os productos do dendê representam 48% do total da exportação dessa região.

SENEGAL — GAMBIA INGLESA — GUINE PORTUGUESA e FRANCESA — AFRICA EQUATORIAL FRANCESA.

Apezar de existirem dendezeiros naquellas regiões, a sua exploração é insignificante, devido a que, em algumas dessas zonas, a especie do dendê é pouco prestavel, em outros, por ser a população da região muito escasssa, e ainda em outras, por preferirem os nativos a exploração do cacáo, da borracha e das madeiras finas.

Para demonstrar o desenvolvimento do commercio do dendê, antes e depois da guerra, damos a seguir as quantidades exportadas das principaes regiões africanas:

Dahi resalta que, antes da guerra, a produção media por anno era de 24.000 ton. de azeite de polpa e 65.000 ton. de caroço de dendê.

De 1925 a 1920 a producção media por anno augmentou para 183.000 ton. de azeite de polpa e 647.000 ton. de caroço de dendê.

De 1929 a 1932 a producção media por anno subiu a 191.000 ton. de azeite de polpa e 675.000 ton. de caroço de dendê.

E' de notar que, parte da producção de dendê, na Africa Occidental, não é exportada, pois os nativos fabricam com a polpa, o vinho de dendê, muito apreciado por elles.

A razão de figurar na exportação os dois productos, o azeite de polpa e o caroço de dendê, é porque a rapida fermentação do fructo, depois de maduro, exige a extracção immediata do oleo da polpa, no proprio local de producção, emquanto que o caroço, que contém a semente da qual se extrae o oleo palmista, pode ser transportada facilmente, pois se conserva longo tempo.

Ultimamente porém, devido ao aperfeiçoamento desse producto, extraem tambem o oleo, da semente, no local da producção.

O DENDÉ DA ILHA DE SUMATRA: — Até a guerra, Sumatra não tinha praticamente nenhuma plantação verdadeira de dendé, pois as palmeiras ahi existentes serviam somente como plantas ornamentaes e provinham todas das quatro primeiras palmeiras de dendé (Elaeis guineensis) trazidas em 1848 de Bourbon ou Mauritius, para o Jardim Botanico de Buitenzoog.

Foram os belgas que iniciaram em 1911 a plantação racional do dendé naquella ilha. A confiança no successo era tal que, sem maiores estudos, começaram logo a plantação de 2.800 hectares (6.500 acres).

Entretanto, a guerra paralizou ulteriores extensões, de maneira que em 1917 a area plantada era ainda a mesma de 2.800 hectares.

De 1917 em diante as plantações de dendé tomaram grande incremento.

Em 1920 já estavam plantados 6.800 hectares ou 1.000.000 de pés.

Em 1922 as plantações montavam a 11.000 hectares com 1.500.000 pés.

Em 1925 as plantações já eram de 24.000 hectares com 3.500.000 pés.

Em 1932 as plantações abrangiam 48.700 hectares com 7.000 de pés, estando prevista a plantação de 10.000 hectares por anno, nos annos a seguir.

As principaes plantações acham-se nos districtos de:

			Pés
Marinat	4.000 hectares	ou	570.000
Poeloe Radja	3.600	idem	500.000
Soengei Lipoet	3.000	idem	430.000
Mata Pao	3.500	idem	500.000
Negri Lama	2$500	idem	360.000
Goenoeng Bajoe	2.400	idem	350.000
Tanah Gamboes	1.500	idem	210.000
Outros Districtos (25) . .	28.000	idem	4.000.000
ottal	48.000 hcts.	com	6.920.000

As principaes plantações estão apparelhadas com usinas as mais modernas, fornecidas pela Casa Krupp da Allemanha, para uma capacidade de 10.000 toneladas de fructos cada uma.

A producção de Sumatra foi a seguinte:
começo da colheita das 1.as plantaãões:

	ton. fructos	*ton. oleo de palma*
1915	8.000	2.200
1924	29.000	9.600
1926	62.500	16.000
1929	97.000	30.000
-930	120.000	38.000

COMPARAÇÃO DE RENDIMENTO

O Dr. A. A. L. Ratgers, director da Estação Experimental da A. V. R. O. S. de Medan (Sumatra), num estudo aprofundado sobre as plantações do dendê, na Ilha de Sumatra, dá o rendimento annual por hectare, como segue:

dendezeiros de 4 annos	2.860 kg.	de fructos —	858 kg. de oleo de palma
dendezeiros de 5 a 7 annos	5.720 kg.	de fructos —	1.716 kg. de oleo de palma
dendezeiros de 8 a 10 annos	6.435 kg.	de fructos —	1.930 kg. de oleo de palma
dendezeiros de 11/20 annos	8.500 kg.	de fructos —	2.525 kg. de oleo de palma

Emquanto que G. Passelgné, que investigou a fundo a producção do dendé na Africa Occidental, dá o seguinte rendimento annual por hectare:

dendezeiros de 5 annos	980 kg.	de fructos e	245 kg. de oleo de palma
dendezeiros de 6 annos	1.400 kg.	de fructos e	350 kg. de oleo de palma
dendezeiros de 7 annos	2.100 kg.	de fructos e	525 kg. de oleo de palma
dendezeiros de 8 annos	2.800 kg.	de fructos e	700 kg de oleo de palma
dendezeiros de 9 annos	4.200 kg.	de fructos e	1050 kg de oleo de palma
dendezeiros de 10 annos	5.600 kg.	de fructos e	1400 kg. de oleo de palma
dendezeiros de 10 annos para cima .	7.000 kg.	7.000 kg. de fructos e	1750 kg. de oleo de palma

Vê-se portato que a differença, entre o rendimento das plantações racionaes na Ilha de Sumatra e o rendimento dos dedenzedeiros naturaes da Africa Occidental, é bem notavel, alcançando, para as plantações racionaes em Sumatra tres vezes mais que o rendimento na Africa Occidental, apezar dos seus cem e tantos milhões de pés.

O Brasil, se quizesse, poderia facilmente fazer o mesmo, dentro de poucos annos, pois está provado por um grande numero de pesquizadores, tanto na Africa Occidental como na Ilha de Sumatra, que estudaram as variedades biologicas, o seu valor, e o augmento do rendimento das differentes especies, do dendé, que o futuro da industria do oleo dessa palmeira está nas *plantações racionaes* e scientificas, *e não nos palmeiraes nativos.*

Como exemplo citaremos, Grandjean, experimentado plantador da Costa do Marfim, o qual tendo plantado 20.000 pés de dendezeiros, teve occasião de declarar no Congresso de Oleos de Paris em 1918, que os dendezeiros plantados por elle alcançaram um diametro duas vezes maior que o dos dendezeiros nativos, que a fructificação se realizou muito antes daquelles e que o rendimento por hectare era tres vezes maior que aquelle dos dendezeiros nativos.

CONSIDERAÇÕES

Entre todas as sementes oleaginosas que o Brasil produz, destacam-se, principalmente, pela sua importancia, as castanhas do Pará, o Babassu', a Mamona e o Dendé.

A castanha do Pará, já está mais ou menos industrializada, e o seu maior desenvolvimento, a rigor, não precisa de auxilio.

De outra parte, a sua utilisação nas industrias é limitada.

O Babassu, se é verdade que existe em grande quantidade, no Brasil, a sua exploração é muito difficil e somente, possivel quando os preços de venda são muito altos. A prova disso está nas quantidades exportadas durante os ultimos annos:

1920 —	6.600 ton.	preço por tonelada fob	700$000
1921 —	7.300 ton.	preço por tonelada fob	650$000
1922 —	22.000 ton.	preço por tonelada fob	700$000
1923 —	35.000 ton.	preço por tonelada fob	785$000
1924 —	18.000 ton.	preço por tonelada fob	1:000$000
1925 —	11.000 ton.	preço por tonelada fob	1:000$000
1926 —	22.600	preço por tonelada fob	800$000
1927 —	26.000 ton.	preço por tonelada fob	900$000
1929 —	8.700 ton.	preço por tonelada fob	700$000
1930 —	12.300 ton.	preço por tonelada fom	700$000
1931 —	14.200 ton.	preço por tonelada fob	570$000
1932 —	14.000 ton.	preço por tonelada fob	560$000
1933 —	623 ton.	preço por tonelada fob	580$000

Quer dizer que, tendo baixado o preço, a partir de 1927, a exportação diminuiu, até chegar á insignificancia de 623 toneladas em 1933, quando nos 8 annos anteriores, a exportação media, era de 18.550 toneladas por anno.

Para explorar vantajosamente o babassu' é necessario:

1) — Uma maquina efficaz que possa quebrar o côco em grande escala e extrair as sementes, intactos;

2) — Aproveitar a casca, pois até agora só se aproveita a semente que não representa mais de 8% do peso do fructo.

Ora, ainda não existe nenhuma maquina efficaz para romper os côcos industrial e economicamente.

Quanto á casca do côco de babassú, que representa 92% do peso do fructo, ainda não se encontrou um meio de aproveital-a industrialmente, apezar de todos os estudos feitos nos laboratorios sobre a extracção de varios productos, inclusive o coke metallurgico.

Deve-se ainda accrescentar que, para explorar industrial e economicamente o babassú, não se pode restringir-se unicamente aos palmeiraes existentes, os quaes por serem espalhados a tôa, e sem trato nenhum, não são todos productivos; é portanto necessario proceder á sua plantação racional. Ora, é sabido que, o babassú precisa de, pelo menos, 10 annos para começar a dar fructos.

A Mamona: — a estatistica de sua exportação prova que esses producto não precisa de auxilio para se desenvolver.

Resta o Dendé: — O uso de seu oleo augmenta constantemente, seja para a industria culinaria seja para outras (sabões, etc.).

Actualmente o consumo desse oleo é de £.15.000.000. — por anno.

Esta palmeira se encontra no Estado da Bahia espalhada sobre certas zonas do littoral e explorada pelos nativos de uma maneira primitiva.

E' sabido que o fructo do dendé não pode ser exportado no Estado em que se encontra, quando colhido, pois a sua polpa, que representa 25% do peso do fructo e que contêm 50% de oleo, fermenta rapidamente, de maneira que é necessasrio extrair o oleo da polpa immediatamente depois da colheita do fructo.

Infelizmente, os nativos não tiram todo o proveito do fructo, pois pelo processos rudimentar usado por elles, não extraem mais de 20 a 30% do oleo contido na polpa e este oleo é de qualidade inferior, pois contem de 20 a 50% de acidos gordurosos. (Os processos modernos permittem extrair mais de 90% de oleo com uma percentagem minima de 2 a 3% de acidos gordurosos).

Ainda mais, os nativos não aproveitam a semente contida no caroço, que representa, no minimo, 10% do peso do fructo e que produz um oleo superior ao da polpa, o que é um grande despercibio.

Esse estado de inferioridade é devido unicamente a falta de uma organisação, a qual, pelos seus conhecimentos technicos, saiba tirar o maximo proveito do dendé, visto que os nativos, deixados á si mesmo, não tem a iniciativa nem os capitaes para desenvolver industrial e economicamente o bem que a natureza lhes deu.

As experiencias feitas na Africa Occidental, onde o dendezeiro é nativo, como na Bahia, provaram que, o desenvolvimento da industria do dendé é possivel somente mediante o estabelecimento de usinas modernas, no centro da producção, aproveitando não só os dendezeiros existentes mas, principalmente, estabelecendo novas plantações com sementes seleccionadas, pois a grande vantagem dessas palmeira consiste em que ella da fructos no seu quarto anno, augmentando gradativamente a sua producção a medida que cresce (vide exposição).

Assim é que, os nativos terão maior interesse em abandonar o processo primitivo de extracção de oleo, para cuidar, debaixo do ensinamento technico da organização central, somente dos dendezeiros existentes e fa-

ser novas plantações com sementes seleccionadas, certos de que poderão vender toda a sua colheita a preços remuneradores, á usina da organisação central.

Ora, uma organisação desssa importancia que trará grandes beneficios ás regiões onde existe o dendê, carece do apoio ou auxilio do Governo, pelo menos para ser iniciada, pois na época actual, tratando-se de uma industria completamente nova no Brasil, será difficil de outra forma encontrar o capital necessario.

A situação do Brasil, cujos saldos de sua balança commercial, são, ha muitos annos, em media, inferiores ás suas necessisdades, precisa absolutamente augmentar a sua exportação, não propriamente do café, cujo consumo não augmentará muito, mas promovendo a exportação de outros productos que o Brasil pode produzir com vantagens, especialmente o DENDE'.

	1909/1913	1925
	Oleo de palma — Caroço	Oleo de palma — Caroço
Dahomey	13.000 ton. 34.444 ton.	17.000 ton. 45.000 ton.
Nigeria	82.000 ton. 176.000 ton.	130.000 ton. 277.000 ton.
Congo Belga	2.000 ton. 6.000 ton.	19.000 ton. 74.000 ton.
Outras regiões	22.000 ton. 110.000 ton.	28.000 ton. 262.000 ton.
Total	119.000 ton. 326.000 ton	194.000 ton. 678.000 ton.

	1926	1928
	Oleo de palma — Caroço	Oleo de palma — Caroço
Dahomey	18.000 ton. 42.000 ton.	20.000 ton. 48.000 ton.
Nigeria	115.000 ton. 253.000 ton.	122.000 ton. 273.000 ton.
Congo Belga	16.000 ton. 71.000 ton.	18.000 ton. 78.000 ton.
Outras regiões	20.000 ton. 230.000 ton.	26.000 ton. 270.000 ton.
Total	169.000 ton. 594.000 ton.	186.000 ton. 669.000 ton.

	1930	1932
	Oleo de palma — Caroço	Oleo de palma — Caroço
Dahomey	21.000 ton. 50.000 ton.	22.000 ton. 52.000 ton.
Nigeria	124.000 ton. 280$000 ton.	125.000 ton. 292.000 ton.
Congo Belga	20.000 ton. 80.000 ton.	22.000 ton. 86.000 ton.
Outras regiões	24.000 ton. 251.000 ton.	25.000 ton. 260.000 ton.
Total	189.000 ton. 661.000 ton.	194.000 ton. 690.000 ton.

As Semanaes da Sociedade Nacional de Agricultura

SESSÃO DE 17—11—34

Com grande assistencia, realizou-se sabbado ultimo a semanal da Sociedade Nacional de Agricultura. Dentre os presentes, notavam-se o Exmo. Sr. Ministro da Suecia, o representante do Sr. Ministro das Relações Exteriores, industriaes agricultores e socios da Sociedade.

Abertos os trabalhos, o Sr. Torres Filho, 1.º Vice-Presidente em exercicio, dá a palavra ao Sr. Arruda Camara, que passa a ler um volumoso e interessante expediente, do qual destacamos os seguintes papeis: — officio do Sr. Ruy Wagner, Director da Escola da Agricultura e Pecuaria de Passa Quatro, pedindo a intervenção da Sociedade em favor da situação da mesma Escola, no que concerne á inspecção previa, pelo Ministerio da Agricultura; carta do Bureau Internacional do Trabalho, accusando o recebimento das informações prestadas a respeito da duração do trabalho na agricultura, informações estas prestadas pelo Sr. Torres Filho, no caracter de perito daquella organização de Genebra; carta de L. Sampaio & Cia., productores do leite de coco Serigy, prestando informações a respeito da producção e desenvolvimento daquella industria, afim de orientar a Sociedade na acção que vem desenvolvendo para a expansão do producto nos mercados argentinos; cartas dos Srs. Nilo Gomes Jardim e de uma commissão de criadores do Estado do Rio, manifestando-se a respeito da situação da industria leiteira na região. Nesse mesmo sentido, foi recebida do Sr. R. de Freitas Lima, adiantado criador, uma interessante communicação, que despertou commentarios e que será publicada opportunamente; telegrammas da Sociedade Agricola Pastoril de Jaguarão, convidando a Sociedade a se fazer representar na Expocição Pecuaria e Industrial pela mesma promovida — Foi designado o Dr. Luiz Gomes de Paula Freitas para representante da Sociedade junto áquelle certamen; carta de Otto FFrenzel fazendo uma rectificação ao seu trabalho "A situação do Leite no Brasil", no que se refere á industrialização de farinhas, e onde resalva, a bem da verdade, fabricas nacionaes que, a seu ver, estão na altura de uma producção capaz, em qualidade e quantidade; o Sr. Presidente mandou que essa ractificação seja publicada no proximo numero de "A Lavoura". Foi tambem lida uma observação do Sr. Sylvio Kronauer, a proposito do parecer lavrado pelo Sr. Joaquim Bertino relativamente á industrialização do dendêzeiro proposta pelo primeiro. O Sr. Presidente faz registrar essas observações e determina a maior publicidade a respeito. O Sr. Torres Filho, quanto ao leite de côco Serigy, declara que é elle uma modalidade nova de aproveitamento do coco. Trata-se, ademais, de uma iniciativa genuinamente nacional. Sabe, e isso informa á Casa, que o caso da collocação desse producto nos mercados platinos despertou todo interesse do Sr. Presidente da Republica, quando da sua viagem ao Norte. O consumo de leite de côco vem augmentando consideravelmente e, na palestra que a respeito entreteve com o Sr. Luis M. Llames, digno Secretario da Camara de Commercio Argentino-Brasileira, soube que a maior difficuldade reside na classificação tarifaria do producto, nos portos argentinos. Notou, entretanto, toda a boa vontade da parte desse digno representante do commercio argentino. A taxa cobrada actualmente por um kilo de leite de côco é de um peso, e os productores aspiram uma reducção para vinte centavos, o que certamente conseguirão mediante a intervenção do Itamaraty, posito da questão do leite, que tem despertado tantos posito da questão do leite, qque tem despertado tantos communicados de interessados em torno da acção da Sociedade, vê-se que houve razão em ter, ha tempos, procurado a Sociedade resolver a questão, de forma que os criadores fossem mais compensados. Ha, porém, numerosas difficuldades a vencer, como foi dado á Sociedade verificar naquella occasião, em face dos intermediarios. Só uma solução existe para a controvertida questão do preço do leite; as cooperativas que em São Paulo vão alcançando grande desenvolvimento, existindo hoje, alli, a Federação das Cooperativas que em São dores. A producção de queijo, leite e manteiga, attinge a mais ou menos um milhão de contos e, por ahi, se pode avaliar o que vai de interesses vai nessa actividade Importamos, annualmente, cerca de 4.000 contos de productos lacticinios. Por isso mesmo, é, com grande prazer que a Sociedade vê o interesse com que vai sendo acolhida a serie de debates travados em seu seio a respeito da industria de lacticinios no paiz e, opportunamente, irá tratar de modo mais especial do assumpto, e na expectativa de que os poderes publicos possam encontrar uma formula para a questão da colocação da producção que é a parte mais palpitante e na qual, invariavelmente, fica prejudicado o productor.

E' em seguida presente uma communicação da firma Arthur Vianna & Cia. Ltda., remetendo um fundamentado memorial contendo esclarecimentos sobre as medidas que se tornam necessarias para a possibilidade da intensificação do commercio de adubos, em face das difficuldades que a esse commercio oppõe a legislação em vigor. O Sr. Torres Filho declara que a questão dos adubos está sendo agitada pela Sociedade, ouvindo, primeiramente os interessados para, depois, formular as suas suggestões ao Governo. Quanto ás observações daquella firma, sobre o credito agricola, e as disposições nesse sentido do Banco do Brasil, emquanto não se põe em execução o Banco de Credito Rural, lhe foram confirmadas verbalmente pelo Sr. Ministro da Fazenda. Assim, o Banco iria tomar uma serie de providencias tendentes a facilitar esse grande elemento á nossa agricultura, mas acha indispensavel que a Sociedade, a proposito, telegraphe a Sua Excellencia pedindo todos os esclarecimentos a respeito. Seria um começo ao credito agricola que, infelizmente, ainda não possuimos.

E' em seguida lida uma interessante communicação do Sr. Eurico Santos, sobre os aspectos economicos da fructicultura, que será publicado opportunamente, tendo o Sr. Presidente palavras altamente elogiosas para esse dedicado consocio.

Sobre a questão dos adubos, tambem, é lida uma extensa e minuciosa communicação do Sr. Saint-Clair de Miranda Carvalho, industrial em Juiz de Fora, em que, como o anterior, se tem em apreciações relativamente ás difficuldades que impedem o mais largo emprego dos fertilizantes na nossa agricultura. Essas duas opiniões, como as que já foram recebidas antes pela Sociedade, constituem subsidio aos estudos de uma commissão que será opportunamente nomeada, e cujo parecer será estudado pela Sociedade para as suas definitivas suggstões ao Governo.

Em seguida o Sr. Torres Filho apresenta o Sr. Virginio Campello, que vai realizar a sua annunciada

conferencia sobre a questão da cellulose no Brasil e no mundo. A sua conferencia, feita de improviso, dada a invejavel familiaridade do orador com o assumpto, é illustrada com graphicos demonstrativos de todos os aspectos, estatisticos e economicos da questão. Constantemente, tambem, exhibe amostras de cellulose preparada em laboratorio proprio, embora rudimentar e onde são aproveitadas as principaes materias primas nacionaes. Depois de mostrar a situação da producção dos diversos paizes fornecedores dessa materia prima, estuda uma das plantas e madeiras brasileiras em condições de produzir cellulose economicamente, indicando, para cada uma, as suggestões que julga necessarias ao seu aproveitamento. Considera indispensavel o apparelhamento, desde já, do Brasil, em face da falta da materia que, certamente, dentro de alguns annos, apresentará o mundo, não só em virtude do conhecimento constante das applicações da cellulose, que vão até a seda artificial, como, tambem, pela diminuição das fontes de materia prima de onde provem — que são as florestas, cujo replantio, de accordo com os dados exhibidos, não attenderão, só por si, a esse consumo previsto. A palestra desperta grande interesse e durante duas horas discorre o Sr. Virginio Campello, para terminar reconhecendo a necessidade que tem o Brasil de preparar-se para ser no futuro um grande fornecedor daquelle artigo que em breve o mundo sentirá falta. Propõe que a Sociedade interceda junto ao Governo, para que, na impossibilidade em que está de reorganizar o Serviço Florestal, dando-lhe feição mais perfeita, e efficiente, seja creada uma commissão de reflorestamento encarregada da propaganda intensa ao lado de realizações praticas que poderão se tornar de vulto depois de bem iniciadas, commissão essa que funccionará ao lado e sob os auspicios da Sociedade Nacional de Agricultura. A proposito da sua proposta, o Sr. Virginio Campello salienta que identico procedimento tem occorrido ás sabias orientações de velhos paizes da Europa — Assim na Inglaterra, a "Montrees Worús of Foresty Comision", que está dando cabal desempenho á sua incumbencia, por isso que, depois de 1920, as novas superficies florestaes daquelle paiz attingiram o total de 22 32 376 hectares, propondo-se a plantar mais de oito mil hectares por anno. O numero de plantas nos viveiros era, em 1928, de 87 milhões. A maior unidade administrada por essa "Comision" é a Thatford Forest, em Norfolú, com 10.725 hectares, tendo já plantada. A actividade desse orgão tem não somente augmentado as futuras fontes de madeiras do paiz, como, tambem, contribuido para dar trabalho nos proprios campos, falta essa que constitue um factor de despovoamento das zonas ruraes.

Continuando, refere que na Allemanha o Estado dá apoio por leis especiaes ás innumeras "Naturschutzvereine", "wandervereine", etc. que são entidades destinadas a enthusiasmar o reflorestamento, sob diversos aspectos: embellezamento das cidades, conservação de parques, jardins, sitios, de excursão, nos quaes são estabelecidos principios como este, em seus regulamentos: "Para cada arvore derrubada é necessario plantar outra — não recursos inexgotaveis — queimar uma arvore é aniquillar uma porção de patrimonio da nação". A proposta do Sr. Virginio Campello, embora differente das organizações da Allemanha e da Inglaterra, não diverge quanto á finalidade principal da idéia. O Sr. Torres Filho, terminada a palestra, declara que não é necessario submetter á vitação a proposta do Sr. Virginio Campello — qual se justifica por si só, pois, todos sabemos o quanto temos desperdiçado nestes quatrocentos annos de verdadeira destruição da natureza. Um trabalho bem encaminhado, como o que delineou o Sr. Virginio Campello, merece todo o apoio da Sociedade Nacional de Agricultura que, por isso mesmo, não poupara esforços para tornal-o realidade, em prol do reflorestamento do paiz e, consequentemente, da nossa defesa para o futuro em numerosos sectores da vida agricola e industrial.

Antes de encerrar os trabalhos, o Sr. Torres Filho registra a apresentação, á Camara dos Deputados, de um projecto, da lavra do Sr. Teixeira Leite, estabelecendo um premio de 50 contos ao inventor de uma machina efficiente para a extracção da cera de carnauba, lendo a respectiva justificação congratula-se com a Sociedade pelo facto, louvando a patriotica iniciativa daquelle operoso consocio que, assim, vem ao encontro da solução de um probelma ainda ha dias agitado na Sociedade, com a exhibição de um film focalizando o empyrico e oneroso processo ainda em voga no nordeste para a extracção da cêra. Tal projecto, por isso mesmo, merece o inteiro apoio da Sociedade Nacional de Agricultura, pois se destina a melhorar a situação de uma industria que não só economicamente interessa ao paiz, mas tambem, socialmente, sabido como é viverem, em alguns Estados do Norte", milhares de pessoas da extracção da cera da maravilhosa "Arvore da vida".

SESSÃO DE 24 — 11 — 34

Como de costume, realizou-se sabbado, com grande concurrencia, a sessão semanal da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura. O expediente constou de materia interessante, da qual destacamos: officio do Sr. Ormeu Junqueira Botelho, communicando a sua posse como Director do Instituto Mineiro de Café, e mostrando-se desejoso de, nesse cargo, collaborar com a Sociedade — O Sr. Torres Filho, que presidia os trabalhos, diz que essa communicação tem especial significação, não só pelo valor que o café representa para a nossa economia, como porque a collaboração promettida do Instituto Mineiro do Café vem ao encontro de um desejo da Sociedade, que agita a questão da classificação dos productos brasileiros de exportação. Essa collaboração, por conseguinte, é muito valiosa e a Sociedade congratula-se com o Instituto pela acertada indicação. O Sr. Arruda Camara propõe que essas congratulações sejam extensivas aos lavradores e ao Governo de Minas, pois se trata de um brasileiro moço, intelligente e culto, grande fazendeiro e, desde que se dedicou á lavoura cafeeira, soube impor-se ao conceito dos productores mineiros pelas suas qualidades de caracter e conhecimentos nesse ramo da agricultura; Memorial do Sr. Alvaro Moitinho, convidando a Sociedade para uma visita á localidade de Alcindo Guanabara, e pedindo a sua interferencia no sentido de serem barateados os fretes nas passagens na E. F. Therezopolis — A Sociedade, tomando em consideração o pedido, vae dirigir-se á E. F. Central do Brasil e ao Sr. Ministro da Viação; carta da Sociedade de Agricultura de Santander, Mexico, agradecendo publicações; carta de Fernando Hacúradt w Cia., remettendo um mostruario dos seus adubos chimicos; carta de Custodio Gomes w Irmão, respondendo ao questionario da Sociedade, sobre adubos; carta do Sr. Leonardo Collares, referindo-se á organização da Associação do Registro Genealogico do Rio Grande do Sul; carta do Sr. Sebastião Sampaio, Director Executivo do Conselho Federal do Commercio Exterior, communicando haver o Conselho, de accordo com a solicitação da Sociedade, providenciando sobre os interesses dos fructicultores de Iguassu', "os quaes se acham em via de execução por parte do Ministerio da Agricultura"; carta do Sr. Francisco Xavier de Paiva, pedindo a attenção da Sociedade para as suas conferencias alli realizadas em 1922, e nas quaes preconizava a "estandardização" do cacau, o Sr. Torres Filho declara que a Sociedade tem especial satisfação em receber as valiosas considerações do Sr. Francisco Xavier de Paiva, fazendeiro de cacau na Bahia e antigo Presidente do Syndicato tambem nesse Estado. O assumpto é opportuno, pois activa-se, cada dia, os trabalhos para a padronização do nosso producto e, a respeito, folga registrar que tem sobre a mesa e referente ao mesmo assumpto, um trabalho da commissão especialmente designada para esse fim, o qual está de perfeita harmonia com a orientação de se dar melhor preparo áquelle nosso producto, afim de que se firme a nossa posição nos mercados externos; o parecer dessa commissão propõe, justamente, as bases de um regulamento para essa padronização, o qual será publicado afim de que se forme a opinião dos interessados no assumpto. E' tambem lido um trabalho do Syndicato Agronomico do Rio Grande do Sul, o qual envia uma "summula" do problema do trigo naquelle Estado, que já foi levado ao conhecimento do Conselho Federal do Commercio Exterior, por intermedio do Sr. Torres Filho, representante alli da Sociedade. A proposito, SS. informa á Casa que o assumpto tem despertado alli o maior interesse, inclusive do Sr. Presidente da Republica, que se mostra disposto a apoiar o plano para a solução do problema do trigo, alli apresentado pela Sociedade, com pequenas alterações, que não modificam o sentido geral do que foi idealizado. Como, entretanto, se tornava necessario saber com exactidão a situação do problema, no Rio Grande, que é o principal productor do cereal, a Sociedade recorreu a essas informações que, agora, vêm, pela sua minucia e exactidão, confirmar a necessidade da providencia aventada pela Sociedade. O Sr. Torres Filho informa ainda a que a lei especial de padronização geral dos productos exportaveis brasileiros, em numero de 26, fructo de uma velha campanha da Sociedade, foi levada ao Conselho Federal por seu intermedio. Ouvido o Ministerio da Agricultura a respeito, foram feitas pequenas modificações no projecto apresentado pela Sociedade, e approvada na ultima sessão plenaria do Conselho. Uma vez approvada pelo Conselho essa lei, serão estabelecidos os padrões, abrindo-se, então, um grande campo aos profissionaes da agronomia, pois é certo que o corpo de technicos do Ministerio da Agricultura terá de ser mobilisado para os campos, até onde irá a fiscalização da producção. Isto, para não fallar no objectivo principal da legislação, que é a melhoria da posição do Brasil nos mercados externos, onde, á falta de uma fiscalização concentanea com o espirito do commercio moderno, os nossos productos estão sugeitos a muitos fracassos, desde que se apresente um concurrente medianamente apparelhado. E' uma grande conquista — diz S. S. da agricultura nacional — por isso que ainda em muitos Estados, vigoram medidas do tempo do Ministro Pereira Lima, entregando a fiscalização da exportação ás associações commerciaes. Não ha, portanto, uniformidade nos "attestados" de "Qualidade" e, tampouco, responsabilidades definidas quanto a esses attestados.

O Sr. Arruda Camara diz que se trata de uma noticia tão auspiciosa que a Sociedade deveria congratular-se com o Conselho e o Ministerio da Agricultura pelo advento da lei que institue a padronização geral e obrigatoria da producção nacional.

O Sr. Torres Filho informa á Casa que, relativamente á uma referencia, numa carta dirigida á Sociedade pelos Srs. Arthur Vianna w Cia., quanto a adeantamento que haviam sido resolvidos pelo Banco do Brasil aos productores, nada ainda foi realizado, embora se tratasse de uma medida muito opportuna, pois seria um começo de credito agricola para o paiz.

A proposito do credito agricola, ademais, informa que irá fazer, na proxima reunião, uma exposição completa acerca de um trabalho que receberá do Sr. Raul Bonina, grande autoridade sobre o assumpto no Uruguay — onde o credito agricola é muito bem organizado — e cuja opinião solicitára a proposito do Decreto n.º 24.614, que instituiu o BBanco Nacional de Credito Rural no Brasil. Trata-se de um trabalho realizado com o maior carinho e que, pela competencia do seu autor, merece o conhecimento dos membros da Sociedade e a mais ampla divulgação pelos meios interessados.

O Sr. Arruda Camara pede a palavra e discorre sobre um trabalho sobre a classificação da borracha, concebidos nos seguintes termos:

j Será uma medida de innegavel alcance para o commercio e que póde influir, como estimulo, no preparo da borracha nos centros productores do paiz".

O Sr. Arruda Camara em seguida, suggere que a Sociedade ouça, a respeito, a Associação Commercial de Belém, o que é approvado.

O Sr. Torres Filho agradece e declara que essa contribuição é de grande opportunidade, porque poderá ser levada ao Conselho Federal, para a organização da padronização geral dos nossos productos de exportação.

O Sr. Deputado Teixeira Leite diz que a actuação da Sociedade repercute de modo muito sympathico nos circulos de opinião do paiz e, como prova o acerto, diz que o procuraram trez companheiros da Camara, os Srs. Magalhães de Almeida e Clementino Lisbôa, do Maranhão e Figueiredo Rodrigues, do Ceará, que sabendo-o um frequentador assiduo da Sociedade, pediram-lhe transmittisse á Sociedade um memorial dos fabricantes e industriaes de oleo de babassu', do Maranhão, pleiteando tarifas menos onerosas para o seu producto.

Lê, então, o memorial, que vem acompanhado de notas elucidativas e documentos.

O Sr. Torres Foilho diz que a Sociedade terá o maior prazer em se fazer interprete dessa justa aspiração, não só junto ao Conselho Federal, como junto ao Ministerio da VViação e ás Companhias de Navegação, empenhando-se, vivamente, para fiquem satisfeitos os productores de oleos vegetaes.

Em seguida, justifica o Sr. Torres Filho um voto de congratulações pela passagem, a 19 desse mez, do an-

ATELIER DE GRAVURAS
43, AVENIDA GOMES FREIRE, 43
TELEPHONE 22-6894 RIO DE JANEIRO
SILVA & BARRETO
GRAVADORES

niversario do Dr. Ildefonso Simões Lopes, Presidente effectivo da Sociedade, no momento licenciado em virtude dos seus multiplos affazeres como Director do Banco do Brasil. Lembra, a proposito, que, embora fóra da actividade normal da Casa, contantemente é chamado a servir ou a orientar sobre cousas da administração.

O Sr. Torres Filho informa ainda que o Dr. Luiz Simões Lopes, secretario da Sociedade e seu representante junto á XII Assembléa Geral do Instituto Internacional de Agricultura, de Roma, tem desempenhado, com muito brilhantismo, essa missão. Por isso mesmo, não raro, tem recebido do illustre consocio as mais detalhadas informações acerca dos trabalhos da referida Conferencia, e ainda agora, dois valiosos subsidios,apresentados á mesma, foram remettidos, e são elles: — "A orientação nova do commercio internacional", por Reford Guy Tugwell e "Relatorio sobrea reorganização dos trabalhos de origem estatistica, economica e juridica do Instituto Internacional de Agricultura", por Henry C. Taylor, delegado dos Estados Unidos, bem como uma these muito interessante proposta pelo Ministerio da Agricultura dos Estados Unidos intitulada "Barreiras commerciaes e tratados de commercio e economia mundial dirigida na agricultura", nas quaes estão as leis ideias mais recentes do governo americano sobre essa materia. Serão, por isso, divulgadas, sendo de notar que até agora, naquella grande Republica, tudo tem girado em torno de tentativas, conforme conclue o trabalho, que dá contra a volta á situação de liberdade do commercio.

O Sr. Souza Pinto, delegado do Estado do Ceará á Feira de Amostras, despede-se da Sociedade, por ter de regressar ao seu Estado, onde, segundo declara, será um grande propagandista da Sociedade Nacional de Agricultura, onde encontrou agasalho e ambiente para a exposição do que, na Industria e na agricultura, se tem feito e se precisa fazer no seu Estado.

O Sr. Torres Filho tem palavras de elogio para com esse illustre cearense e declara encerrados os trabalhos.

SESSAO DE 8—12—34.

Sob a presidencia do Sr. Arthur Torres Filho, e com desusada concurrencia, realizou-se sabbado a sessão semanal da Sociedade Nacional de Agricultura. Do volumoso expediente destacamos: officio do Gabinete do Ministro da Viação, communicando não haver nenhum dispositivo legal autorizando o abatimento pedido pela Sociedade, para o transporte de cerca de 350 saccas de sementes de milho, destinadas a um consocio; officio da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria de Viçosa, convidando a Sociedade para a cerimonia da collação de grão dos alumnos que concluiram o curso; communicação do Sr. Julio Cesar Butterbach, tratando mais uma vez da questão economica do le,te, e na qual suggere qque a Sociedade convoque uma grande reunião de fazendeiros e productores, á qual não deveriam comparecer os intermediarios, afim de ser debatida a questão, e de vez que, reunidos anteriormente convocadas não foi possivel chegar-se a uma solução satisfactoria, com a presençadestes. O Sr. Torres Filho diz que a Sociedade attenderá com prazer á solicitação do seu velho consocio, a quem tece elogios, e cuja ausencia, ultimamente, ás sessões jujstifica pelo seu estado de/ saude, sem deixar comtudo, le collaborar efficientemente com a Casa. Evidentemente, justifica-se a medida pleiteada pelo Sr. Lutterbach, que chama a attenção para a disparidade existente entre o preço pago ao productor (250 réis) e avenda ao consumidor, que vae até 1$200; communicação da Bolsa de mercadorias de S. Paulo, sobre o desenvolvimento da cultura algodoeira no Estado, trabalho esse que, pelo seu grande interesse, será divulgado amplamente; officio da Sociedade Rural Brasileira, sobre a proxima conferencia, alli, do Sr. Virginio Campello, a respeito da celluilose.

O Sr. Virginio Campello, que realizou uma visita a S. Paulo, como representante da Sociedade, ás importantes instllações da fabrica de cellulose da Companhia Melhoramentos de S. Paulo, dá as suas impressões sobre essa visita. Diz que, logo de inicio, as patenteou a extrema cortezia daquella empreza para com o enviado da Sociedade, que o fez acompanhar, desde esta Capital, pelo gerente da filial, Sr. Evaristo Bianchini e, em S. Paulo, por todos os directores da Companhia, inclusive o respectivo chefe, Sr. Alfredo Weisflog.

A visita — diz — proporcionou o conhecimento não só da parte industrial do papel, sua manufactura até o limite extremo, do artigo, impresso e manipulodo prompto ao consumo em livros, em cadernos escolares summamente uteis á educação da primeira infancia, como na parte que, pode-se dizer, é anterior á industriado papel, isto é, na materia prima indispensavel com as suas respectivas plantações de florestas, qque se constituem,quasi todas, da nossa araucaria brasiliensis. Não só sobre estes pontos, como sobre todos os outros das installações da Companhia em Cayeiras, onde já existem plantações para mais de 9 milhões de pinheiros, trouxe abundante documentação em amostras, em livros, em photogfaphias, em films do que se está fazendo naquella localidade, elementos essé que, em proxima reunião, trará a publico na Sociedade para demonstrar o atlto grão de progersso e aperfeiçoamento a que chegou a Companhia Melhoramento de S. Paulo na industria do papel, na vverdadeira industria que alli será feita brevemente, desde a planta até o producto acabado e prompto para o consumo nos seus varios misteres.

O Sr. Torres Filho dá contas, á Sociedade, de modo rapido, do seu comparecimento como parte da commitiva de parlamentares, a Viçosa, em visita á respectiva Escola de Agricultura, e na qual os legisladores se puzeram em contacto com o ensino agricola modelar alli praticado, compenetrando-se, assim, melhor, do valor do ensino agricola para o paiz. Embora conhecedor do estabelecimento que honra o Estado de Minas, só agora, entretanto, teve ensejo de conhecer de perto a obra do Prof. Rolfs e do Prof. Bello Lisbôa, que, ademais sempre mantiveram laços muito esetreitos de cooperação com a Sociedade

O estabelecimento de VViçosa evoluiu rapidamente e se encontra, no momento, em plena actividade. Fundada em 1922, em poucos annos decorridos attingiu a sua plena finalidade, o que é facto digno de menção, dada a complexidade de que se reveste o ensino agronomico. E, o que é mais, a Escola de Viçosa se salienta pelo facto de visar e attender ao ensino agricola não só na formação dos profissionaes da agronomia, propriamente ditos, mais, tambem, proporcionar conhecimento a todos os que desejam obter conhecimentos de agricultura racional seja um trabalhador rural, um capataz, ou, mesmo, um fazendeiro encanecido no tracto com as cousas do campo ou da criação. Com effeito, dalli, sahem os technicos agricolas, os engenheiros agronomos, os especialistas, os capatazes, os trabalhadores ruraes. A semana do fazeendeiro — instituição victoriosa da escola, começou com 39 fazendeiros, em 1929, e no corrente anno, 600 agricultores de todas as zonas do Estado para alli acorreram, formando 92 cursos, nos quaes, não raro, se inscrevem anciões até com 79 annos de idade e mais. Quando o Prof. Rolfs pretendeu transformar a agricultura da região, pelo preparo do homem do campo, todos viram com septicismo esta sua idéa, mas a realidade ahi está. Bem razão tinha aquelle profissional em declarar que o brasileiro é muito semelhante ao americano do Norte — seu paiz de origem — e, aproveitando, com a sua experiencia, as aptidões nacionaes, realizou a obra que orgulha o Estado de Minas Geraes e o Brasil. E' verdade — ajunta o Sr. Torres Filho — que, alem dos principios de organizzação postos em pratica pelo Prof. Rolfs, foi um factor decisivo do exito, ter a seu lado a capacidade de trabalho e de cultura pedagogica de Bello Lisbôa, que, por assim dizer, completou com Rolfs um todo ao qual se lhe deve, sem favor, uma das maiores obras educativas do Brasil contemporaneo, com um estabelecimento que é um padrão para outros Estados Brasileiros.

Transmittindo essas impressões, faz votos para que os parlamentares que alli foram e com a orientação do Dr. Odilon Braga, nosso illustre Ministro da Agricultura, consigam dar ao Brosil, mercê de uma legislação intelligente e adequada ao nosso meio, o *ensino agricola* de que tanto nos resentimos, e que faça o Brasil sahir desse estado de lethargia, ao mesmo tempo dândo aos trinta milhões de brasileiros, que vime nos campos, uma prova de que o governo se interessa pela sua sorte.

O Sr. Torres Filho apresenta o Dr. José Candido de Moraes, industrial em Pernambuco, que vai dizer sobre o estado da industrialização da fibra do caroá em Pernambuco. Congratula-se com V. Ex. e com a Sociedade por estar presente, á reunião, o Dr. Simões Lopes que, como presidente da Sociedade e quando Ministro da Agricultura, empenhou os mais decididos esforços para o aproveitamento da quella immensa riqueza do nordeste, com finalidades economicas grandiosas, pela libertação do paiz da importação de um artigo da India — que afinal nada nos compra e dando ensejo a que pudessemos embalar a nossa producção, quasi toda dependente da aniagem.

O Dr. Candido de Moraes, depois de agradecer o ensejo que lhe offerece para dizer do que vae sendo feito em Pernambuco, pelo aproveitamento da fibra do caroá, resalta o decidido apoio que o Interventor Lima Cavalcante tem dispensado aos que se atiraram á empreza — apoio, diz não só moral como material — devendo-se a elle, portanto, o que de realizados alli existe quanto a industrialização daquella bromeliacea.

Analyza a questão da exploração da fibra nativa, que alguns acham ante-economica, mas que, a seu ver, é providencial, pois a industria poderá começar desde logo, sem prejuizo na racionalização, com as culturas systematicas venham fatalmente substituir. Declara, tambem, que as seccas não influem sobre a qualidade ou vegetabilidade do caroá que, industrialmente, ao contrario, é mais rendosa na epoca estival, por isso que, emquanto na estação invernosa, a percentagem de extracção é de quatro e quando muito cinco, na secca dá um rendimento de oito por cento. Descreve, minuciosamente, os processos de industrialização usados nas installações da firma constatando que a maceração chimica não dá os resultados almejados, usando as usinas de Pernambuco o processo biologico. São estas em numero de cinco, com capacidade de cinco toneladas cada uma, diariamente, e que, brevemente, será augmentada para 10 toneladas. Essas usinas de beneficiamento do producto que constituem uma phase de industrialização, estão em connexão com uma outra usina, a de Guaruru, obedecendo á orientação moderna da decentralização. E explica, então, o motivo por que não foi localisada essa usina, a mais importante, em Recife: para fugir ás desordens sociaes que os grandes centros populosos e civilizados offerecem ás grandes industrias. De um lado, assim procedendo, encontraram um fim altruistico, qual o de dar trabalho a um numero elevado de pessoas pobres do interior, além daquelle argumento, que é decisivo.

Refere as grandes difficuldades que a industria vem encontrando no que respeita aos transportes — que considera entrave a ser removido com urgencia, pois a parte productora do caroá, no Estado, é a mais inferior, e a de maiores dimensões, quasi 3 quartas partes do territorio de Pernambuco.

Para demonstrar a viabilidade da industria, refere o facto de haver um consorcio allemão pedido contracto de fornecimento para 1.000 toneladas de fibras, mensalmente, producção essa que a fabrica ainda não apresenta durante um anno. A fibra produzida nas usinas de Pernmbuco, actualmente são aproveitadas 30% na tecelagem e o restante, 70%, na cordoalha,. Pede a attenção para o facto de ser quasi integral o aproveitamento na industria do caroá, porque o farello que resulta do desfibramento é excellente alimento para o gado. Já possue analyses a esse respeito. A producção, no momento, apresenta a fibra de 1.ª, para tecidos finos, e a de 2.ª, para tecidos grosseiros, e, a respeito dos tecidos finos, adeanta que a sua fibra já tem estudos completos, esperando dentro em breve applicar os resultados positivos desse estudo industrialmente, com uma fabrica de tecidos finos com fibra de caroá, em substituição ao linho. Já foram, aliás, realizados outros estudos quanto a outros fibras nativas da região, inclusive a do abacaxi, que apresenta as melhores perspectivas. O orador mostra que não devemos despresar a região do nordeste que, pelo valor da sua gente, e previligiada producção peculiar aos terrenos semi-aridos, é um vasto territorio productor da especialidades de que o mundo cada vez mais necessita.

O Sr. Torres Filho agradece ao orador ter vindo illustrar os trabalhos da Sociedade com a exposição que acaba de fazer, e que constitue uma revelação que muito conforta aos que, como o Sr. Simões Lopes, tiveram a visão de procurar levar avante no paiz. Através as palavras do Sr. Candido de Moraes, vimos que, em Pernambuco, já sahimos do terreno das experiencias para o da realidade. Agora é só preserverar, até porque o mercado interno absorveria toda a producção. Como se vê, falta-nos não o homem, a iniciativa. Mas, sim, a systematisação do conjuncto de factores que reunirem o trabalho, creando o ambiente, para que tudo se dê pra

A Lavoura

A redacção da revista receberá, com prazer, a collaboração de todos os socios, lavradores e criadores, constante de observações proprias a respeito de assumptos agro-pecuarios, inclusive acompanhada de photographias, e cuja divulgação seja julgada de interesse para a classe rural brasileira.

ficamente. E' o que está fazendo aquella firma, com grande beneficio para a economia nacional. O caso de Pernambuco, na questão das fibras, que era desconhecido da Sociedade, testemunham uma organização industrial já fora de duvidas em resultados praticos. O orador mostrou, com muita propriedade, que devemos cuidar do Nordeste, e o disse com segurança, como uma advertencia, pela sua experiencia pessoal. Aliás, no Conselho Federal do Commercio Exterior, onde o caso do aproveitamento das nossas fibras tem sido debatido, encontrou, na parte do Sr. Presidente da Republica, o mais franco acolhimento. Tem sempre presente as palavras de um Consul Americano, que lhe declarou possuir o Brasil no aproveitamento de suas plantas fibrosas uma das suas maiores riquezas economicas. A proposito, para dizer das possibilidades de collocação no exterior, das fibras, refere que dos 113 milhões de dollares, importados em fibras para saccaria e outros fins pelos Estados Unidos, o Brasil apenas contribue com 24 mil dollares. Por isso mesmo, sente-se feliz a Sociedade com as declarações do Sr. Candido de Moraes, porque foi della que partiu, em primeira mão, o grito da necessidade da industrialização do caroá, que o Sr. Simões Lopes, quando no Ministerio da Agricultura, levou a ponto de estimar as iniciativas que ora começam a desabrochar promissoramente. Felicita o Sr. Simões Lopes mais uma vez por ter sido quem trouxe ao scenario das cogitações praticas a questão do caroá, e que, certamente, constitue um dos seus grandes serviços á economia do paiz.

O Dr. Diniz Menndes diz que só á ultima hora soube da reunião, que muito se alegra de ter assistido. Deseja, entretanto, frizar, para que jámais sahia da memoria de todos, que ao Dr. Simões Lopes — que de todas as necessidades economicas do paiz cuidou, quando no Ministerio da Agricultura, que, por si só, pela relevancia, constitue um padrão de gloria para a sua alta visão de estadista. Por isso, e, mais, pelos laços de amizade que, desde os bancos academicos o prendem a S. Exa., pede que se insira na acta dos trabalhos um voto de grande respeito e gratidão a esse brasileiro insigne e sempre enthusiasta por tudo quanto possa beneficiar o Brasil.

O Sr. Torres Filho declara que é escusado submetter a votação o voto do consocio, de vez que a elle todos se associam, de coração, pela justiça e opportunidade de que se reveste.

O Sr. Simões Lopes historia, então, a sua actuação na questão das fibras, especialmente do coroá. E começa por dizer das suas grandes difficuldades, quando fazendeiro no Rio Grande, productor especialmente de algodão, encontrava para a emballagem da sua producção. Nunca esquecera este facto e o seu maior cuidado, quando na pasta da producção, ao tempo de Epitacio Pessoa, foi o de libertar o paiz não só das pesadas contribuições que paga pela juta indispensavel á sua saccaria, como, tambem, por uma questão de defesa da producção nacional que, ao tempo da guerra, muito luctou pela falta de juta. Viu, assim, que essa era uma questão fundamentalmente brasileira, embora não desconhecendo as grandes difficuldades com que ia luctar, sobretudo por que grandes interesses em torno da fibra indiana já existiam no paiz, principalmente em S. Paulo. Em tres annos de governo, do qual sahiu inopinadamente, colheu o material in-loco, submettendo-o, em varios paizes estrangeiros, a experiencias diversas, sob todos os aspectos. O resultado desse trabalho está concretizado num archivo que denominou "archivo do caroá", com todas as analyses, experiencias de resistencia, productos derivados, inclusive seda vegetal, por signal lindissima, que possue. A grande difficuldade, por fim, se resumia em encontrar uma machina que preparasse o fio; surgiram processos mecanicos e chimicos. Dos resultados obtidos na Europa, e de experiencias concludentes sobre a variedade de applicação da fibra do privilegiado vegetal, entre os quaes se destaca a seda que — diz, ainda ha de fazer o seu dia no Brasil — porque não conhece seda animal que se compare á seda do caroá, fez a mais ampla divulgação e os resultados já se vão colhendo. Deixou o Governo, mas, na Camara, para onde foi após, continuou a trabalhar pela installação, nas margens do S. Francisco, de uma Estação Experimental de Fibras — que fazia parte do seu programma de governo e que, infelizmente, não pudera realizar. Ainda alli, apresentou um projecto concedendo favores publicos para estimular essa cultura e de outras fibras que a experiencia indicasse como substitutas da juta indiana. Acha-se plenamente satisfeito e indemnizado pelos esforços moraes e materiaes dispendidos. Sabe que, na Bahia, já existem iniciativas muito promissoras de industrialização do caroá. Ignorava essa, de Pernambuco, que muito o satisfaz. Tem palavras de elogio para o Dr. Torres Filho e congratula-se com a firma José Vasconcellos & Cia. pela sua bellissima e patriotica iniciativa. Quanto ás referencias elogiosas, de que foi alvo, declara que não as extranha, ao contrario está muito affeito a ellas, como reflexos que são das do carinhoso tratamento que sempre recebeu dos consocios da Sociedade, em meio dos quaes muito tem vivido e aprendido.

O Sr. Raul de Moraes propõe que a Sociedade, em vista do conhecimento, que tem, dos auxilios que o Governo de Pernambuco prestou á industrialização do caroá, telegraphe ao Interventor Lima Cavalcanti, demonstrando o seu apreço por essa orientação patriotica, congratulando-se com S. Exa. pelos resultados obtidos e concitando a perseverar nessa orientação.

O Sr. Torres Filho declara que esse sentimento vem ao encontro do espirito de justiça da Sociedade de Agricultura. E' excusado, diz, a proposta do Sr. Moraes, de vez que a Sociedade, em vista das declarações do illustre conferencista, iria transmittir-lhe o resultado da sessão, com a expressão desse seu sentimento a S. Exa. perfeita unidade de vistas com que se realizaram os tra- Agradece, entretanto, a lembrança e felicita a Casa pela balhos.

SESSÃO DE 15-12-34

Sob a presidencia do Sr. Arthur Torres Filho realizou-se, no ultimo sabbado, mais uma sessão semanal da Sociedade Nacional de Agricultura.

Francisco Giffoni & Cia.

SEM BOM SANGUE POUCO VALE A VIDA
DEPURASE
PODEROSO TONICO-DEPURATIVO

1º de Março, 17
Rio de Janeiro

Abertos os trabalhos, passou-se á leitura do expediente, dentre cujos papeis constavam: telegramma do Sr. Director do Serviço de Industria Animal, informando a pedido da Sociedade, sobre o contracto que teria sido celebrado entre aquella Directoria e a Sociedade Rural Brasileira, de S. Paulo, para a manutenção do registro genealogico da raça hollandeza.

A proposito, informa o Sr. Torres Filho que a Sociedade havia pedido essa informação porque, como era do conhecimento dos consocios, a Sociedade cogitára da instituição de um registo genealogico da raça Schwitz, tendo, até, incumbido o Dr. Paulino Cavalcanti de organizar as bases respectivas. Forem feitos convites aos criadores dessa raça e, nas duas reuniões realizadas na Sociedade, ficou mais ou menos corporificada a idéa, com a approvação dos respectivos Estatutos, pelos presentes. Quando tudo parecia resolvido, varias difficuldades surgiram quanto á interpretação de dispositivos estatutarios, prevalecendo o ponto de vista de que a Sociedade deveria crear o registo como uma secção autonoma, mas dependente da Sociedade, e não uma associação á parte, que viria fatalmente a crear disturbios na vida administrativa da Sociedade. Em favor dessa orientação, havia o facto de já ter a Sociedade, em 1908, iniciado e mantido por algum tempo o registo geral Genealogico do Brasil — o que, aliás, lhe dá a prioridade nessas iniciativas — e mais tarde, em 1926, o Registo Central dos Registos Genealogicos do paiz. Havia, por tanto, idoneidade da instituição, o que parecia bastante para o emprehendimento em questão. Adeanta o Sr. Torres Filho que, se a iniciativa não está fracassada, pelo menos se encontra muita difficuldade, em virtude do ponto de vista em que se colloca o Ministerio da Agricultura, qual o de instituir o registo mediante associações autonomas, independentes, contrariando, assim, a praxe com exito seguida nos paizes criadores adeantados, como a França, a Argentina, o Uruguay, os Estados Unidos, cujas associações nacionaes de agricultura são as instituições encarregadas, com o maior exito possivel, do notavel serviço; telegramma do Dr. Braga, chefe do Serviço Technico do Café, de Minas Geraes, communicando a realização da aula inaugural em Carangola, da Primeira Semana Agricola, promovida por aquelle Departamento. O Sr. Torres Filho declara que a Sociedade se fez representar no acto pelo seu primeiro Secretario, Sr. Antonio de Arruda Camara, e que assegurou toda a sua collaboração á idéa, que julga muito opportuna e feliz; carta de Arthur Vianna & Cia. referindo-se ás difficuldades com que lucta a firma para o seu commercio de adubos, ao mesmo tempo que solicita as providencias da Sociedade. O Sr. Trores Filho diz que a Sociedade examinará, com a sympathia que lhe merece o assumpto, o memorial em apreço, transmittindo, em seguida, aos poderes competentes o pedido respectivo; Communicação da Federação Paulista dos Plantadores de Café, dizendo do grão de desenvolvimento que o cooperativismo tem, no momento, no seio da lavoura paulista. O Sr. Torres Filho descreve, por sua vez, detidamente, esse movimento, ao mesmo tempo que declara ser a politica cafeeira uma verdadeira encyclopedia, no Brasil, sendo que as medidas propostas, na sua maioria, como para solucionar determinados aspectos da questão, quasi sempre não encerram novidade. Entretanto, a solução por meio de cooperativas, e suas respectivas federações, é a que se apresenta mais concreta. Essas cooperativas, em S. Paulo, surgiram atravez a propaganda alli feita, em tempo, pelo Ministerio da Agricultura, e não se perderam totalmente. Estão, com o seu funccionamento e organização, em estado latente, e, no momento em que se crear no paiz o credito agricola, terão grande desenvolvimento, muito se podendo esperar dellas. Os Srs. Cesarino Rangel e Affonso dos Santos, que subscrevem a communicação, mostram o papel que o cooperativismo póde ter no preparo e classificação do café, contrariamente ao que se nota presentemente, quando o Governo intervem directamente nesse aspecto da questão, afastando o productor, emquanto o cooperativismo, chama-o a agir mais de perto nessa phase da producção. Os Estatutos da Federação e das cooperativas, enviados, vê-se bem, estão muito bem elaborados, obedecendo á inspiração do Ministerio da Agricultura na phase da campanha de 1930-32.

Em seguida, é lida uma communicação do Sr. Luiz Simões Lopes, que representou a Sociedade no Congresso Internacional de Agricultura de Roma, e na qual se contem observações muito interessantes. Capêa trabalhos originaes alli debatidos e approvados, chamando especial attenção para um trabalho da delegação americana e no qual, officialmente, estão fixados os pontos de vista daquelle paiz no que concerne ao momento economico mundial e ás regras de commercio actualmente em pratica.

Chama, tambem, o Sr. Torres Filho, a attenção da casa para a noticia, divulgada pela imprensa, da divisão de grades latifundios na Italia, para o estabelecimento da pequena propriedade rural. Trata-se de uma these muito debatida na Sociedade, que a preconizou sempre como meio de sanar um dos maiores males do paiz, — o latifundismo — pedindo que se registe a noticia como um exemplo a ser imitado.

E' em seguida lida a seguinte communicação da Bolsa de Mercadorias de S. Paulo:

"As safras algodoeiras de S. Paulo vem augmentando de anno para anno, como poderá verificar-se do sequinte quadro de sua producção, em kilos, nos ultimos 6 annos:

1930	3.500.000 kilos
1931	10.000.000 "
1932	21.000.000 "
1933	35.000.000 "
1934	105.000.000 "
1935	180.000.000 "

Sendo o consumo de S. Paulo de 40.000 toneladas approximadamente, segue-se que na proxima safra, só S. Paulo terá cerca de 140.000 toneladas a exportar.

Em geral as compras são feitas aqui, a dinheiro, por intermedio de representantes ou compradores idoneos. No emtanto, não se segue dahi que não possa haver entendimentos especiaes entre as partes, estipulando suas condições contractuaes.

As nossas possibilidades de exportação são no momento, devido a termos já exportado 65.000 toneladas. Acreditamos que o maximo ainda exportavel desta safra, não poderá exceder de 8.000 a 10.... toneladas.

As fibras de algodão de S. Paulo são de grande uniformidade, confiando que cada vez mais se corrijam quaesquer falhas porventura observadas, uma vez que a selecção da semente é cada vez mais rigorosa e sua distribuição está exclusivamente a cargo do governo do nosso Estado.

Caso interesse ao Sr. Ministro da Tchecoslovaquia, esta Bolsa poderá enviar-lhe uma collecção de amostras dos seus padrões, afim de serem examinadas pelos importadores de sua patria e dessa forma poderem elles verificar a conveniencia ou não de entabolarem entendimentos com os nossos exportadores para negociações na proxima safra.

Os nossos typos vão de n.º 1 até 9, sendo o numero 5 o typo basico, isto é, aquelle em que normalmente se fixam as cotações officiaes.

Os typos pares são chamados meios typos e são usados para facilidade e maior approximação da classificação e justo valor da mercadoria.

Esse valor está fixado entre nós, de um typo a outro em $100 por kilo, em nossa moeda. Quer dizer que se o typo 5 vale 40$000 por 10 kilos, o typo 4 valerá 41$000, o typo 3, 42$000, o typo 2, 43$000, e o typo 1, 44$000. O mesmo se dá em relação aos typos inferio-

res a 5 que passarão a valer respectivamente 39$000 o typo 6, 38$000 o typo 7, 37$000 o typo 8, e 36$000 o typo 9.

A embalagem do nosso algidão differe muito. No emtanto, pela nova regulamentação da Secretaria da Agricultura, essa falha deverá começar a ser sanada na proxima safra, se não for protelada sua execução e os fardos passarão a ter o seu peso entre 150 a 200 kilos, aliás a media actualmente verificada".

A proposito desse assumpto, o Sr. Torres Filho diz que tem uma noticia auspiciosa a dar á Sociedade, por isso que, neste anno, talvez a nossa exportação dessa fibra concorra, para a balança commercial do paiz, com mais de 3 milhões de libras. Depois de analysar a posição de cada um dos nossos productores nos mercados estrangeiros, especialmente as carnes, a banha, a laranja, etc., mostra que o algodão se vae avantajando a todos esses productos, a ponto de galgar o segundo posto na pauta geral dos nossos generos de exportação. Observa, por outro lado, que, emquanto o volume da nossa exportação tem augmentado, o seu valor diminuiu.

Em seguida, communica á Sociedade que o Sr. Sampaio Ferraz, acaba de dar á publicidade um bem elaborado trabalho sobre a meterologia, no qual esse especialista, a quem se deve a organização e a systematização da meteorologia no Brasil, mostra o que se tem feito, o que se faz e o que se precisa fazer no dominio da importante especialidade. E' um trabalho que está ao alcance tanto do technico como do leigo, sendo, portanto, de indisfarçavel relevancia a sua buplicação. Tratando-se de um consocio distincto, pede que se consigne em acta dos trabalhos um voto de louvor. Lembra, a proposito, que o Brasil deve ao illustre especialista a introducção da ecologia agricola, em 1921, nos trabalhos da antiga Directoria de Meteorologia, baseada na orientação nova que foi dada na Italia, graças aos trabalhos do Professor Azzi.

O Sr. Joquim Bertino refere-se ao grande interesse que ultimamente vem despertando as questões relativas á industrialização dos nossos oleos vegetaes, ao mesmo tempo que assignala o apparecimento, constantemente, de pessoas que se propõem á organização de grandes empresas industriaes, condicionadas á concessão de favores, de facilidades, inclusive garantias, pelo Governo, dos juros do capital empregado. O de que precisamos — diz o Sr. Bertino — de é amparar o productor, o sertanejo que, em penoso estado social, vive da extracção das plantas oleaginosas. Mas nos falta iniciativa e se lhe dessem essas facilidades, se proporia, tambem a organizar grandes empresas, com resultados positivos.

Amparar a industria sem ter em vista a condição de brasileiro que nos sertões se dedida á colheita da materia prima, é puro erro e entende que a Sociedade, antes de se pronunciar sobre pedidos de amparo a qualquer industria de oleos, visse o problema de conjuncto, amparando de preferencia o agricultor nacional, o que vive no Brasil, ao qual, está certo, se se derem facilidades, indubitavelmente produzirá, tambem. Não nos faltam idéas e nem iniciativas, mas o capital que, naquellas condições, seria facilmente conseguido.

O Sr. Torres diz que as declarações do seu illustre collega estão dentro das finalidades da Sociedade, pois ha necessidade de vermos sempre, nessas iniciativas de caracter industrial, o agricultor nacional, interessando-o no ponto de vista cooperativista. Realmente a questão dos oleos tem sido agitada e a Sociedade, mais em caracter de propaganda e, por isso, tem divulgado, indistinctamente, os trabalhos que lhe chegam. Com isso faz luz e debate sobre a questão, que não perde por ser elucidada, creando, assim, um ambiente facil ás soluções que, do contrario, seriam mais difficeis. E' innegavel que os oleos são, para o Brasil, um producto de grande futuro, e a prova está em que, quando todos os outros productos diminuem de valor, os oleos são os unicos que, não só se mantém, como, até conseguem preços superiores.

O Sr. Ascendino Nunes, Delegado Commercial do Pará, fala a respeito da castanha e diz da sua satisfação em declarar que deve á Sociedade, exclusivamente, o grande exito que tem obtido com a missão qque o trouxe ao sul, exito esse culminado com a creação do Instituto da Castanha e da Borracha, que brevemente será uma realidade.

Est; presente o Sr. Eduardo Casarotte, que exhibe uma machina de sua invenção, destinada á quebra economica do coco babassu'. O Sr. Torres Filho, por impossibilidade de uma demonstração aos presentes, designa uma commissão que, a respeito, dará o seu parecer.

O Sr. Bertino de Carvalho aproveita o ensejo para despedir-se por ter de partir para Belém do Pará em missão do Instituto de Technologia, em estudos para a systematisação do beneficiamento da castanha. Offerece os seus prestimos e o Sr. Torres Filho, agradecendo, pede que seja o representante da Sociedade nessa sua viagem pela Amazonia, trazendo, por fim, á Sociedade, a sua impressão de conjuncto sobre a actualidade daquella extensa região brasileira.

O Sr. Virginio Campello dá as suas impressões da visita que fez á Companhia de Melhoramentos de São Paulo, ás suas installações para o fabrico do papel e ás extensas plantações de pinheiros, que, no momento, attingem a mais de 6 milhões de pés. Tem, para a administração e para os technicos daquella empreza, palavras de elogio e de gradecimento, folgando em registrar que, dentro em breve, o Brasil está produzindo o seu papel, genuinamente nacional, desde a madeira, que é a da Araucaria brasiliensis — que foi, dentre todas as nacionaes e extrangeiras experimentadas a variedade que maiores resultados offereceu — até o papel prompto e acabado para todos os misteres industriaes. E avança que, de importadores de cellulose, passaremos a exportadores da preciosa materia, que dia a dia vae tendo mais amplas applicações, culminantes agora com a fabricação do algodão synthetico, que della provem.

Promette, a proposito, realizar uma outra conferencia na Sociedade e o Sr. Torres Filho, após o estudo acurado da questão, levará ao conhecimento do Conselho Federal do Commercio Exterior, com as suggestões da Sociedade afim de que, o quanto antes, se liberte o paiz do pesads onus que annualmente paga pela cellulose de que necessita para a sua industria e outros misteres.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos.

A Sociedade Nacional de Agricultura

desejando que todos os lavradores, criadores e industriaes façam parte do seu quadro social e possam gozar das vantagens que offerece aos seus associados, resolveu, como concessão especial, manter a isenção de pagamento de joia aos novos socios.

Inscrevei o vosso nome e o de vossos amigos entre os numerosos associados da Sociedade Nacional de Agricultura.

Rua Primeiro de Março, 15 - Rio

Sociedade Nacional de Agricultura

desejando que todos os lavradores, criadores e industriaes façam parte do seu quadro social e possam gozar das vantagens que offerece aos seus associados, resolveu, como concessão especial, manter a isenção de pagamento de joia aos novos socios.

Por deliberação da mesma Assembléa, serão considerados SOCIOS REMIDOS, aquelles que, sendo socios quites, propuzerem 10 outros, e que estes tenham pago, pelo menos, a primeira annuidade.

Inscrevei o vosso nome e o de vossos amigos entre os numerosos associados da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA — Fundada em 16 de Janeiro de 1897.

E vos serão concedidas, dentre outras, as seguintes:

VANTAGENS

Recebimento de A LAVOURA, seu orgam official, gratuitamente, bem como todas as demais publicações editadas ou distribuidas pela Sociedade.

Fornecimento, de plantas e sementes, vaccinas contra as molestias que atacam o gado, productos de veterinaria, material agrario, adubos, insecticidas, etc., pelo **preço do custo.**

Além disso,

como procuradora dos seus associados, **encarrega-se, gratuitamente,** do **Registro das Propriedades Agricolas** no Ministerio da Agricultura, acompanhando, ahi, como nas outras repartições federaes e municipaes todos os processos que lhes interessem.

Promove a analyse de terras, plantas, etc., sem onus algum para os seus socios.

Trata da obtenção de **transporte gratuito** para plantas, sementes, machinas agricolas, animaes de raça, etc., quando destinados a socios, cujas propriedades se encontrem registadas no Ministerios da Agricultura.

Responde ás consultas sobre assumptos agricolas, industriaes ou commerciaes.

Elabora projectos e orçamentos para construcções ruraes e de força hydraulica.

Incumbe-se da venda de cereaes e outros productos agricolas enviados pelos seus associados, **sem cobrar commissão,** aceitando-os, outrosim, em **pagamento das contribuições sociaes.**

Encarrega-se, ainda, tambem gratuitamente, do pagamento de impostos nas repartições federaes ou municipaes, do **recebimento** de juros de apolices, alugueis de casas, etc., nesta Capital.

Fornece cotações e informes sobre mercados.

Serve de intermediaria, no tocante á compra e venda de propriedades ruraes.

HORTO FRUTICOLA DA PENHA

OLARIA — RIO — E. F. L.

Mudas e Enxertos de todas as frutas brasileiras

Optimos Exemplares de plantas ornamentaes

Laranjeiras — Typo exportação

Mangueiras das melhores variedades

Remessas a domicilio — Frete Gratuito

Abatimento aos socios da S. N. de Agricultura

Solicitae informações á:

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 15 - Sobrado — Rio de Janeiro